

# Sumário

Geografia **3<sup>ª</sup>**

<b>Geopolítica</b> .....	3
<b>Estado</b> .....	3
<b>Ordem geopolítica mundial</b> .....	5
Capitalismo .....	5
Socialismo .....	8
<b>Nova ordem mundial</b> .....	8
<b>Globalização e o surgimento dos mercados regionais</b> .....	12
<b>Globalização</b> .....	12
Megablocos comerciais .....	13
<b>Desigualdades internacionais</b> .....	19
<b>Países desenvolvidos</b> .....	19
<b>Países subdesenvolvidos e em desenvolvimento</b> .....	20
Distribuição de renda no mundo .....	22
IDH no mundo .....	22
<b>Geografia da pobreza</b> .....	24
Superpopulação e pobreza na Ásia .....	24
O espectro da fome na África .....	25
Os números da fome .....	25
<b>Concentração de renda e miséria na América Latina</b> .....	25



## Geopolítica



Fotolia

Bandeira da ONU

Podemos compreender Geopolítica como uma parte da ciência política que está preocupada com o estudo das relações de poder entre os Estados. Assim, o estudo da Geopolítica passa necessariamente pela compreensão dos Estados e de suas funções.

## Estado

Podemos compreender por Estado um conjunto de instituições que tem como função organizar política e administrativamente um conjunto de pessoas. Esse conjunto pode ser um povo ou uma nação que ocupe um determinado território.

Não devemos confundir Estado com governo. O Estado abrange o governo além de instituições, como as forças armadas, as escolas públicas, as instituições responsáveis pela elaboração das leis e seu cumprimento, a assistência social, etc. O governo não passa de um conjunto de pessoas e instituições que administra o Estado. Também não devemos confundir Estado com estado, este indica divisões regionais existentes em alguns países, como no Brasil, que possuímos o estado do Paraná, por exemplo.

Na atualidade, percebemos a existência de diversos conflitos, violentos ou não, relacionados com a figura dos diferentes Estados. A maioria deles se resume à existência de povos ou nações que ocupam um ter-

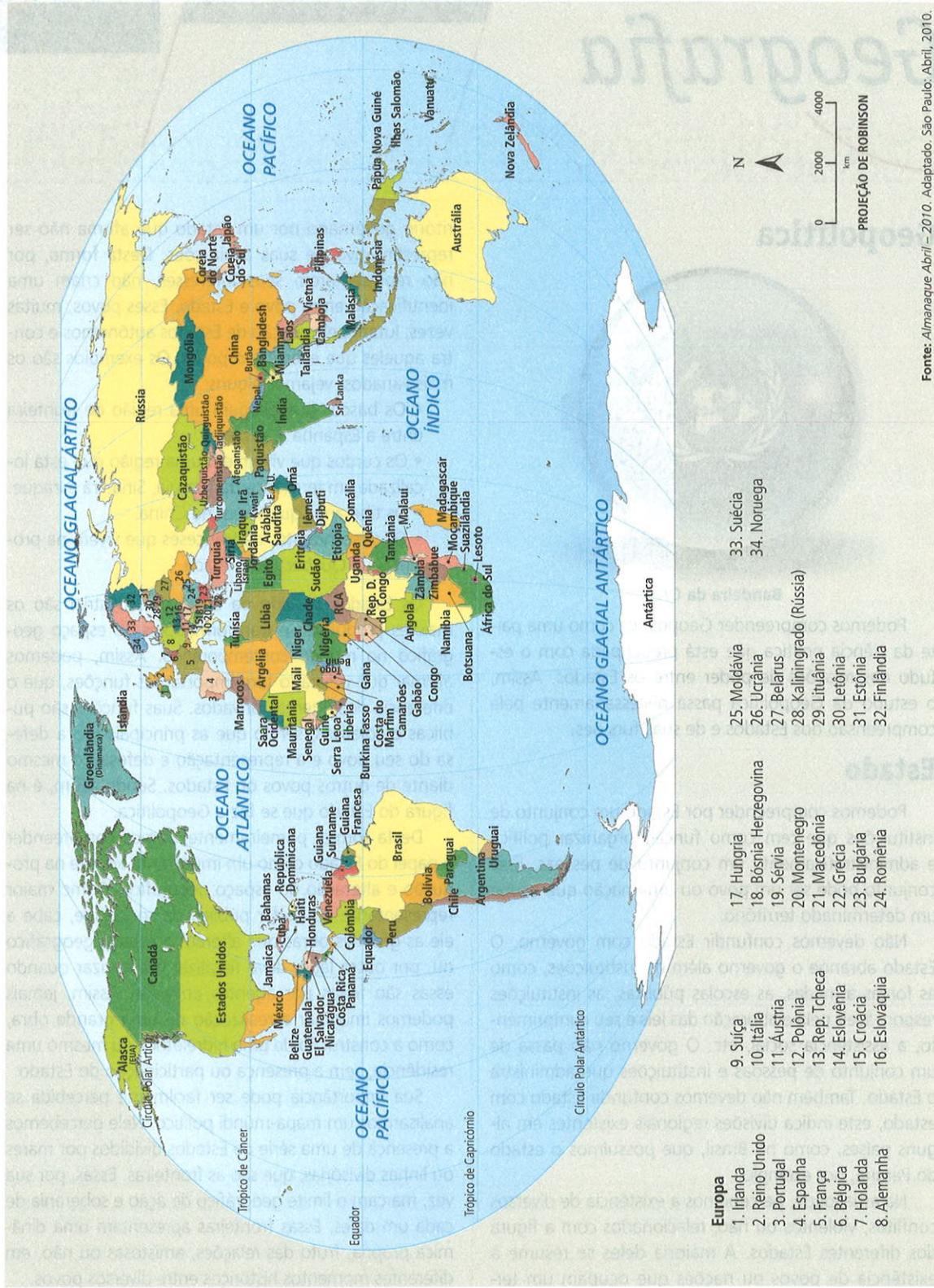
ritório governado por um Estado que afirma não ser representativo de suas aspirações. Desta forma, por não representarem seus interesses, não criam uma identificação entre povo e Estado. Esses povos, muitas vezes, lutam pela criação de Estados autônomos e contra aqueles que exercem o poder. Os exemplos são os mais variados, vejamos alguns:

- Os bascos que ocupam uma região de fronteira entre a Espanha e a França.
- Os curdos que vivem em uma região que está localizada em territórios da Turquia, Síria, Irã e Iraque.
- Os tibetanos que vivem na China.
- Os descendentes de franceses que vivem na província de Quebec, no Canadá.

Os Estados ao lado da atividade industrial são os maiores produtores e transformadores do espaço geográfico no mundo contemporâneo. Assim, podemos afirmar que o Estado tem importantes funções, que o diferencia dos agentes privados. Suas funções são públicas e coletivas, sendo que as principais são a defesa do seu povo e a representação e defesa do mesmo diante de outros povos ou Estados. Sendo assim, é na figura do Estado que se faz a Geopolítica.

Desta forma, primeiramente, vamos compreender o papel do Estado como um importante agente na produção e alteração do espaço geográfico. Como maior representante do poder público da sociedade, cabe a ele as grandes obras que alteram o espaço geográfico ou, por outro lado, deve fiscalizar e autorizar quando essas são feitas por agentes privados. Assim, jamais podemos imaginar a realização de uma grande obra, como a construção de uma hidrelétrica ou mesmo uma residência, sem a presença ou participação do Estado.

Sua importância pode ser facilmente percebida se analisarmos um mapa-múndi político. Nele percebemos a presença de uma série de Estados divididos por mares ou linhas divisórias, que são as fronteiras. Essas, por sua vez, marcam o limite geográfico de ação e soberania de cada um deles. Essas fronteiras apresentam uma dinâmica própria, fruto das relações, amistosas ou não, em diferentes momentos históricos entre diversos povos.



**Europa**

- 1. Irlanda
- 2. Reino Unido
- 3. Portugal
- 4. Espanha
- 5. França
- 6. Bélgica
- 7. Holanda
- 8. Alemanha

- 9. Suíça
- 10. Itália
- 11. Áustria
- 12. Polónia
- 13. Rep. Tcheca
- 14. Eslovénia
- 15. Croácia
- 16. Eslováquia

- 17. Hungria
- 18. Bósnia Herzegovina
- 19. Sérvia
- 20. Montenegro
- 21. Macedónia
- 22. Grécia
- 23. Bulgária
- 24. Roménia

- 25. Moldávia
- 26. Ucrânia
- 27. Belarus
- 28. Kaliningrado (Rússia)
- 29. Lituânia
- 30. Letónia
- 31. Estónia
- 32. Finlândia

- 33. Suécia
- 34. Noruega

Fonte: Almanaque Abril - 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

Outra importante função do Estado diz respeito ao seu controle sobre o cidadão. Conforme suas funções cresceram historicamente, houve um aumento do papel coercitivo do Estado sobre seu povo. Até o fim do século XVIII, a maior parte dos Estados existentes não tinha conhecimento sobre o número absoluto de seus habitantes, esses não pagavam impostos e não possuíam documentos. A tendência natural é a de que esses problemas deixem de ocorrer quanto mais desenvolvido seja um Estado e seu povo.

Compreendido o que é o Estado e quais suas funções, vamos estudar algumas mudanças que as relações entre os Estados passaram na história recente. Essas mudanças na ordem mundial estão entre os principais objetos de estudo da Geopolítica na atualidade.

A disputa entre as duas potências criou um quadro bipolar na geopolítica mundial, que pode ser compreendido através do mapa abaixo:

## Ordem geopolítica mundial

A partir de 1990, os estudiosos, a imprensa e os políticos começaram a utilizar um novo termo para se referir às mudanças que vinham ocorrendo na geopolítica mundial: a nova ordem. Antes de compreendermos essa nova ordem, precisamos entender o quadro geopolítico anterior a esse período.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, surge no cenário geopolítico internacional a presença de duas potências econômicas e militares: os EUA e a URSS. Esses dois Estados possuíam diferentes formas de se organizar política e economicamente. Enquanto os Estados Unidos eram uma democracia capitalista, a URSS era uma ditadura de partido único, que tinha sua economia organizada nos moldes socialistas.

O mundo bipolar – 1985



Fonte: Almanaque Abril – 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

Para melhor compreendermos essa antiga ordem, faz-se necessário entender também algumas diferenças entre o socialismo e o capitalismo.

### Capitalismo

É um sistema socioeconômico que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção – máquinas, matérias-primas e instalações. Nesse sistema, a produção e a distribuição das riquezas são regidas pelo mercado, no qual, em tese, os preços são determinados

pelo livre jogo da oferta e da procura. O capitalista, proprietário dos meios de produção, compra a força de trabalho de terceiros para produzir bens que, após serem vendidos, lhes permitem recuperar o capital investido e obter um excedente denominado lucro.

O capitalismo, como sistema socioeconômico, passou a ser dominante no mundo ocidental a partir do século XVI. A transição do feudalismo para o capitalismo, porém, ocorreu de forma bastante desigual no tempo e no espaço: foi mais rápida na porção ocidental da

Europa e muito mais lenta na porção central e oriental. O Reino Unido foi, por várias razões, o país no qual a transição foi mais acelerada.

### Relação de trabalho

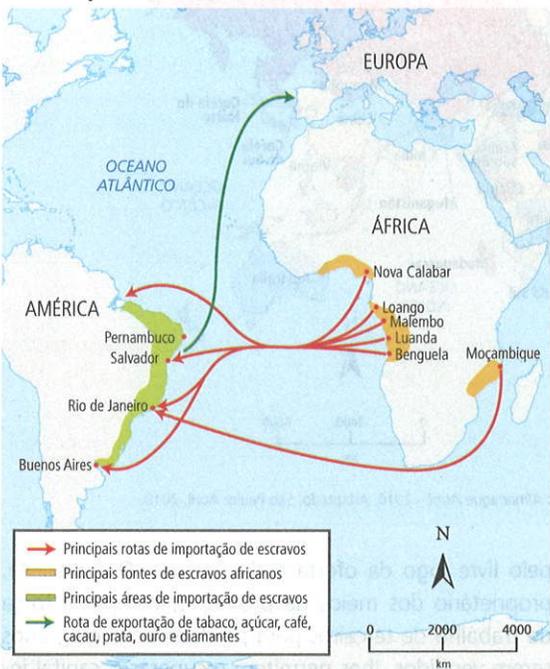
Predomina o trabalho assalariado. No entanto, ao lado dessa relação tipicamente capitalista, convivem relações não capitalistas de trabalho, principalmente em regiões subdesenvolvidas e rurais: parcerias, arrendamentos, e em áreas mais remotas, até ilegais, a escravidão e o trabalho forçado por dívida.

### Relação social

Há uma divisão de classes no interior da sociedade capitalista, com uma concentração de renda nos setores ou classes detentoras do capital. Portanto, o capitalismo é marcado por desigualdades sociais, mais acentuadas nos países subdesenvolvidos. Ultimamente, porém, a distância entre ricos e pobres tem aumentado também nos países desenvolvidos.

### Etapas do capitalismo

#### • Capitalismo comercial



**Portugal implanta no Brasil, em 1530, um modelo de exploração econômica segundo o qual a colônia é obrigada a fornecer matéria-prima à metrópole em troca de máquinas, escravos e produtos manufaturados. Esse sistema se mantém até a Independência**

O capitalismo comercial compreende o período entre os séculos XV e XVIII, sendo marcado pela supremacia europeia, principalmente devido à expansão marítima da Espanha e de Portugal.

No período de vigência do chamado capitalismo comercial, o grande acúmulo de capitais se dava na esfera da circulação por meio do comércio. A economia funcionava segundo a doutrina mercantilista, sendo que pregava a intervenção estatal na economia, a fim de promover a estabilidade nacional e aumentar o poder do Estado. Essa acumulação primitiva de material se deu, principalmente, com ouro e prata retirados das colônias americanas e africanas. O poder de um país era medido pela quantidade de colônias e metais preciosos que possuía, por isso a expressão Era do metalismo. Durante o período do capitalismo comercial, período em que a produção de mercadorias era ainda artesanal, o que realmente interessava era o comércio. Tudo que pudesse ser vendido com muito lucro, como perfumes, sedas, tapetes, especiarias e, principalmente, escravos, transformava-se em mercadorias nas mãos dos hábeis comerciantes europeus. Um dos negócios mais lucrativos da época era a venda de escravos negros provenientes da África.

#### • Capitalismo industrial



Ford Motor do Brasil

Consideramos como capitalismo industrial a época em que ocorreram grandes transformações econômicas, sociais, políticas e culturais, principalmente no Continente Europeu, mais notadamente na Inglaterra, onde ocorreu a chamada Revolução Industrial, no século XVIII.

Essa fase do capitalismo foi caracterizada pela imensa capacidade de produzir, gerada por novas máquinas inventadas e financiadas pelo dinheiro da burguesia que, ávida pelos lucros, investia cada vez mais em novas tecnologias, movidas pela força do carvão e na geração do vapor, sendo que a principal fonte de energia deixaria de ser o vento e passaria a ser o carvão mineral.

O comércio foi deixado em segundo plano e o lucro advinha principalmente da produção de mercadorias. Iniciava-se a produção em série, substituindo, assim, a confecção artesanal pela manufatura, na qual o que mais importava era o lucro.

Segundo Karl Marx, um dos mais brilhantes pensadores alemães de todos os tempos, o qual desvendou o mecanismo de exploração capitalista, que é a essência do lucro, chamando este lucro de mais-valia – “A toda jornada de trabalho corresponde uma remuneração, que permitirá a subsistência do trabalhador. No entanto, o trabalhador produz um valor maior do que aquele que recebe em forma de salário, e essa parcela de trabalho não pago é apropriada pelos donos das fábricas, das fazendas, das minas, etc. Dessa forma, todo produto ou serviço vendido, traz embutido esse valor não transferido ao trabalhador, permitindo o acúmulo de lucro pelos capitalistas”.

#### • Capitalismo financeiro

A partir da Primeira Guerra Mundial, o quadro do capitalismo sofreu importantes alterações: o mercado internacional restringiu-se; a concorrência americana derrotou a posição das organizações econômicas e impôs sua hegemonia, inclusive no setor bancário; o padrão-ouro foi abandonado em favor de moedas correntes e o movimento anticolonialista recrudesciu.

Os Estados Unidos, depois de liderarem a economia capitalista mundial até 1929, foram sacudidos por violenta depressão que abalou toda sua estrutura e também a fé e confiabilidade do sistema.

Tendo em vista a crise gerada pela queda da bolsa de valores de Nova Iorque, resultando na falência de indústrias e bancos, cerca de quatorze milhões de pessoas perderam seus empregos até 1933. A partir desta situação crítica, foi que o governo norte-americano elaborou um plano, o *New Deal* (Novo Acordo). Editado em 1933, pelo presidente Franklin D. Roosevelt, foi um clássico exemplo de intervenção estatal na economia, com um grande plano de obras públicas, objetivando acabar com o desemprego.

O grande articulador deste plano foi o economista inglês John Maynard Keynes (1883-1946), baseado na política de intervenção estatal e numa economia oligopolizada, favorecendo o grande capital.

Com a adoção do *New Deal*, foram ressurgindo grandes grupos, os quais passaram a dominar determinados setores da economia (elétrico, petrolífero, siderúrgico, naval, etc.) que formam os trustes (empresas que controlam todas as etapas de produção de mer-

cadorias – matéria-prima, industrialização, distribuição e venda).

Muitas dessas grandes empresas uniram-se para ditar os preços de determinadas mercadorias, formando os cartéis.

Muitos dos trustes e cartéis surgidos em fins do século XIX e início do século XX transformaram-se em conglomerados que deram origem às grandes multinacionais ou transnacionais, como são conhecidas, resultantes da ampla concentração e centralização de capitais.

O período pós-guerra foi dominado pela acentuada mundialização da economia, sob o comando de grandes transnacionais. A partir de 1980, profundas transformações econômicas e sociais estavam ocorrendo em todo o mundo, culminado com o atual processo de globalização ou mundialização da economia.

#### • 4.ª fase do capitalismo

A **Crise do Petróleo** na década de 1970 trouxe mudanças significativas para o capitalismo, obrigando as economias nacionais e empresas a buscarem uma nova forma de organização e estruturação. Essa nova fase do capitalismo teve sua origem naquilo que podemos chamar de Terceira Revolução Industrial, Revolução Informacional ou ainda Revolução Técnico-Científica.

Essa nova forma de capitalismo continua apresentando sua face industrial e financeira, mas agora os elementos mais importantes passaram a ser a tecnologia, o conhecimento e a informação. Dessa forma o processo industrial apresenta grande aumento produtivo devido ao emprego da robótica e da automação; e o sistema financeiro apresenta a desmaterialização do dinheiro, que deixa de circular fisicamente se transformando em *bits* que são transferidos eletronicamente.

Mas a principal característica dessa fase do capitalismo, sem dúvida, está na importância do conhecimento, que consiste em um conjunto de informações sistematizadas. Assim, desde a produção de um par de tênis até a de um avião existe a aplicação intensiva do conhecimento.

Antigamente, os grandes parques industriais surgiam próximos às fontes de matérias-primas e energia ou, ainda, nas proximidades dos mercados consumidores. Em tempos de globalização as indústrias tendem a se formarem próximas aos centros de pesquisas e universidades, agora conhecidos como tecnopolos, ou seja, grandes centros de desenvolvimento de tecnologia. Exemplo claro dessa nova realidade se encontra no fato de que a região do planeta que mais desenvolve

tecnologia, o Vale do Silício nos Estados Unidos, se formou em torno da Universidade de Stanford.

As principais indústrias também passaram por mudanças significativas. Antigamente elas se concentravam nos setores de siderurgia e automobilística; consumiam grande quantidade de energia e matérias-primas; e possuíam grandes plantas e números de funcionários. Atualmente as novas indústrias apresentam pequenas plantas, consomem pouco, possuem pequeno número de funcionários multiquificados e destacam-se os setores de biotecnologia, robótica, telecomunicações e informática.

## Socialismo

Historicamente a ideia de uma sociedade justa e igualitária esteve presente em diferentes pensadores. Muitas vezes essas ideias não passavam de utopias que na prática apresentavam uma grande dificuldade de serem instaladas. Porém, no século XIX, a Europa apresenta um terreno muito fértil para o desenvolvimento de uma nova concepção de socialismo, devido ao grau extremado de exploração do capitalismo. Nesse ambiente, percebia-se facilmente a diferença entre os ricos e os pobres.

Nesse contexto surgem dois pensadores, Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), que desenvolveram uma crítica e uma opção historicamente viável ao capitalismo: o socialismo científico.

Segundo essa teoria, o capitalismo era um sistema econômico que tendia ao seu fim, como tinha ocorrido com o escravismo e o feudalismo. A grande novidade do pensamento de Marx e Engels era a explicação científica de como esse fim ocorreria e qual era o modelo econômico que deveria substituí-lo. Esse novo modelo seria o socialismo que, segundo essa teoria, seria um estágio de transição para a implantação do comunismo, historicamente o último dos sistemas econômicos.

A ideia central desse sistema está no fim da propriedade privada e, por consequência, das classes sociais. Assim, no socialismo de Marx e Engels, existiria apenas a propriedade estatal e os trabalhadores serviriam esse Estado, não existindo diferenças entre eles. Em estágio mais avançado, ocorreria a abolição do Estado e a propriedade seria comum a todos, surgindo o comunismo.

Essas ideias apresentavam uma tamanha facilidade de compreensão e sedução que acabaram despertando a atenção de uma grande quantidade de pensadores e revolucionários, sendo que o século XX ficou marcado pela presença de diversas revoluções socialistas que modificaram a realidade de grandes economias, como da Rússia e da China.

De forma geral, percebemos que essas revoluções receberam influências de outros pensadores, que a realidade emergente estava distante daquela idealizada e o socialismo existente não acabou com as diferenças entre as pessoas. Assim, em vez de uma burguesia que explorava a classe trabalhadora – como ocorre no capitalismo – surgiu uma classe de dirigentes dos Estados socialistas – a burocracia – que tinha o mesmo papel explorador, ou seja, o socialismo se transformou em um capitalismo de Estado.

## Nova ordem mundial

Na década de 1980, as economias socialistas apresentavam grandes dificuldades, que poderiam ser resumidas em duas causas:

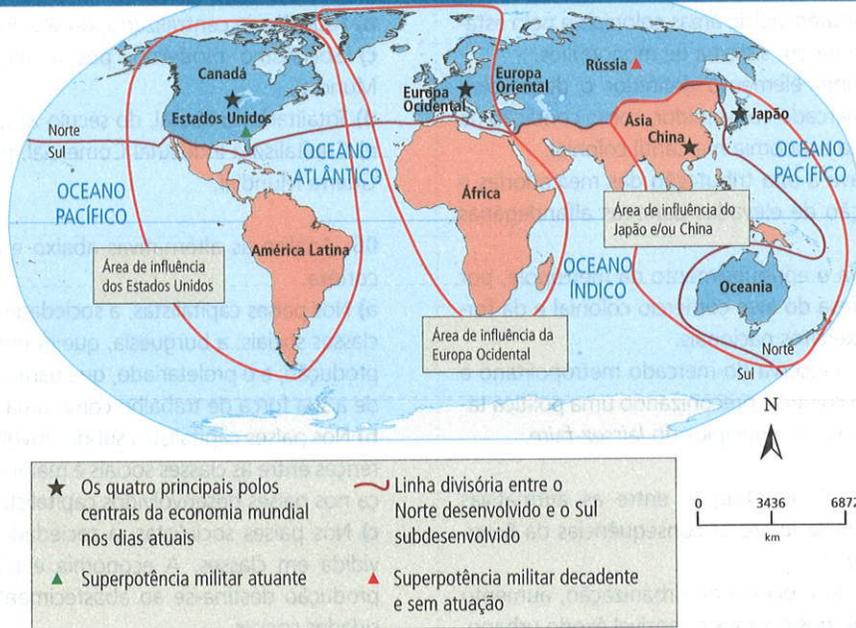
- Por serem economias planificadas, isto é, dependiam da capacidade organizacional e planejadora do Estado, não apresentavam concorrência. Com isso não conseguiram acompanhar as inovações tecnológicas de outros países, e sua mão de obra apresentava baixa produtividade devido à falta de incentivo individual causada pelos salários iguais.
- O surgimento de novas potências econômicas, como a Alemanha, a França e o Japão. Como poder econômico se transforma em poder militar rapidamente, surgiram novos polos que passariam a disputar a hegemonia regional, dando fim à ordem bipolar. Na tabela abaixo, podemos perceber essa mudança:

Produto Interno Bruto (em bilhões de dólares)						
País	2008	2000	1990	1980	1970	1960
Estados Unidos	14 093	9 765	5 757	2 769	1 025	521
Federação Russa	1 679	260	517	..	..	..
Japão	4 911	4 667	3 018	1 055	203	44
Alemanha	3 649	1 900	1 714	920	209	..
Reino Unido	2 674	1 478	1 013	542	125	72
França	2 857	1 328	1 244	691	147	63
China	4 327	1 198	357	189	92	61

Com a crise do socialismo e o surgimento de novos centros econômicos, temos o aparecimento de uma nova ordem na geopolítica mundial. De bipolar passou a apresentar-se multipolar, apesar de alguns preferirem denominá-la de unimultipolar, pois existe apenas uma

potência militar e diversas tecnológicas e econômicas. Assim, a nova ordem pode ser melhor visualizada pelo mapa abaixo:

### O mundo unimultipolar do início do século XXI



Fonte: VESENTINI, José William, *Geografia: o Mundo em Transição*. Adaptado. São Paulo: Ática, 2003.

### Testes

01. (PUC) Leia os textos a seguir e assinale a alternativa que corresponde ao sistema econômico a que se referem:

I. "Sua produção caracteriza-se por uma dupla tendência: sua reprodução no seio de uma formação social ou espaço econômico nacional, onde ele toma pé e estabelece sua dominação e sua expansão no exterior, onde os dois aspectos dessa tendência agem ao mesmo tempo. Essa dupla tendência reassume uma importância particular no seu estágio Monopolista. Mais, ainda, sua reprodução ampliada faz-se ao mesmo tempo em que destrutura e conserva os outros modos e formas de produção, açambarcando seus elementos, como, por exemplo, a força de trabalho."

II. "De suas relações de produção, que se apoia na propriedade social dos meios de produção, resultam duas consequências: primeiro, que a produção, tal como toda a atividade econômica, seja encaminhada para a satisfação das necessidades da sociedade; segundo, que o princípio organizador que rege a atividade econômica seja a planificação.

Entendendo por planificação a direção consciente do Processo Econômico pela Sociedade."

- a) I – Capitalismo / II – Socialismo
- b) I – Socialismo / II – Capitalismo
- c) I – Capitalismo / II – Feudalismo
- d) I – Socialismo / II – Feudalismo
- e) I – Feudalismo / II – Socialismo

02. (UFV-MG) Leia com atenção o pequeno texto abaixo:

"Basta um exame nas práticas político-econômicas adotadas durante o século XVI pelas principais monarquias europeias para verificar os traços comuns. A rigor, todas elas preocupam-se com a questão das medidas de controle e proibição quanto à saúde dos metais preciosos, e é em conexão com essa questão que se definem também as medidas de incentivo e proteção às atividades produtivas que possam evitar ou diminuir as importações de mercadorias estrangeiras."

Refere-se esse texto ao:

- a) Metalismo.
- b) Agrarismo.
- c) Livre-cambismo.
- d) Mercantilismo.
- e) Monetarismo.

**03.** (FUVEST-SP) Sobre o Mercantilismo, política econômica dos Estados Modernos, pode-se afirmar que:

- a) Visava unificar e ampliar o poder do Estado, por meio da manutenção de áreas coloniais e pelo estabelecimento de um sistema de monopólios.
- b) Tinha como elemento definidor o desenvolvimento do mercado consumidor, como condição da ampliação da economia mercantil colonial.
- c) Preconizava a alta tributação das mercadorias e a manutenção de elevadas barreiras alfandegárias internas.
- d) Objetivava o enriquecimento da metrópole, por meio da defesa do livre comércio colonial e da formação de exércitos nacionais.
- e) Impunha a reserva do mercado metropolitano e do comércio colonial, preconizando uma política tarifária, segundo os princípios do *laissez-faire*.

**04.** (FUVEST-SP) Identifique, entre as afirmativas abaixo, a que se refere às consequências da Revolução Industrial:

- a) Redução do processo de urbanização, aumento da população dos campos e sensível êxodo urbano.
- b) Maior divisão técnica do trabalho, utilização constante de máquinas e afirmação do capitalismo como modo de produção dominante.
- c) Declínio do proletariado como classe na nova estrutura social, valorização das corporações e manufaturas.
- d) Formação, nos grandes centros de produção, das associações de operários denominadas de *trade unions*, que promoveram a conciliação entre patrões e empregados.
- e) Manutenção da estrutura das grandes propriedades, com as terras comunais, e de garantia plena dos direitos dos arrendatários agrícolas.

**05.** "...Com o objetivo de evitar as crises (como a de 1929), o Estado passou a intervir na economia. Essa intervenção se deu tanto através do controle de muitos ramos nos quais outrora havia apenas empresas particulares, como também através do planejamento econômico...

O Estado controla os créditos (juros bancários, condições gerais de empréstimos), os preços (uma parte já depende basicamente da oferta e da procura), as exportações e importações (seja através de tarifas alfandegárias, seja proibindo a importação de certos produtos, incentivando a de outros)..."

O texto refere-se à realidade política e econômica, característica do:

- a) Capitalismo Monopolista ou Financeiro, pós a Segunda Guerra Mundial.
- b) Feudalismo centralizado, do século XV e XVI.
- c) Socialismo moderno, pós a Segunda Guerra Mundial.
- d) Totalitarismo liberal, do século XIX.
- e) Capitalismo Industrial Comercial, pós a Segunda Guerra Mundial.

**06.** Analise as alternativas abaixo e assinale a incorreta.

- a) Nos países capitalistas, a sociedade é dividida em classes sociais: a burguesia, que detém os meios de produção; e o proletariado, que para sobreviver vende a sua força de trabalho como uma mercadoria.
- b) Nos países capitalistas subdesenvolvidos, as diferenças entre as classes sociais é maior que a diferença nos países desenvolvidos capitalistas.
- c) Nos países socialistas, a sociedade não está dividida em classes. A economia é planificada e a produção destina-se ao abastecimento das necessidades sociais.
- d) Nos países de economia planificada, a burguesia determina o planejamento em função de suas necessidades.
- e) Nos países capitalistas, a produção de certa forma está subordinada às necessidades do mercado (lei da oferta e da procura).

**07.** Observe as proposições concernentes à economia mundial. Some as alternativas corretas:

- 01) O principal problema do mundo atual é o relacionado ao empobrecimento acelerado dos povos do hemisfério Sul.
- 02) A política econômica da antiga União Soviética pode ser resumida em dois grandes princípios que são aplicados pelo regime socialista: coletivização e planificação.
- 04) O capitalismo competitivo ou liberal, típico do século XIX, caracterizava-se por um grande número de pequenas e médias empresas em grande concorrência e pouca atuação do Estado na economia.
- 08) Em todos os países chamados capitalistas, inexistente a participação do Estado na economia; as propriedades são sempre dos indivíduos.
- 16) Os países capitalistas desenvolvidos normalmente exportam produtos manufaturados e importam produtos primários.

08. Em relação aos sistemas econômicos capitalismo e socialismo, não é correto afirmar:

- a) A economia capitalista está sempre voltada para a venda de produtos e serviços, isto é, para o mercado.
- b) Países como o Brasil e os Estados Unidos possuem uma economia planejada.
- c) Apenas no século XX foram instalados governos socialistas.
- d) O princípio básico do capitalismo é a propriedade privada dos meios de produção.
- e) A escassez de produtos essenciais foi um dos fatores da intensa crise que ocasionou a desintegração da URSS, no final de 1991.

09. (FUVEST-SP) "Diferentemente da forma keynesiana e social-democrata que, desde o pós-Segunda Guerra, havia definido o Estado como agente econômico para regulação do mercado e para investimento nas políticas de direitos sociais, agora, o capitalismo dispensa e rejeita a presença estatal não só no mercado, mas também nas políticas sociais, de sorte que a privatização também tornou-se estrutural."

Marilena Chauí

A concepção que, na atualidade, critica o keynesianismo e o Estado de bem-estar, recebe o nome de:

- a) liberalismo clássico;
- b) neoliberalismo;
- c) social-democracia;
- d) liberal-socialismo;
- e) conservadorismo clássico.

10. "As empresas, embora conservem sua autonomia interna, associam-se para distribuir cotas de produção a mercados compradores e determinar os preços de seus produtos. Com esse comportamento comercial, as empresas procuram eliminar a livre concorrência, ou seja, a entrada de outros produtos no mercado."

O texto refere-se ao acordo comercial denominado:

- a) Truste.
- b) Conglomerado.
- c) Cartel.
- d) Oligopólio.
- e) Monopólio.

11. (FUVEST-SP) "A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgh, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos."

Paul Raynard. La Franco a sauvé l'Europe. T.1 Flammarion.

O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

- a) O abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção Estatal na economia.
- b) O aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
- c) A expansão do sistema de crédito e do financiamento do consumidor.
- d) A imediata valorização dos preços da produção industrial e o fim da acumulação de estoques.
- e) O crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais e o pleno emprego.

12. (FGV-SP) O colonialismo, alimentado pela Revolução Comercial, entrou em extinção no início do século XIX, devido a fatores como a decadência do mercantilismo e o interesse pelo desenvolvimento interno, que acompanharam as primeiras fases da Revolução Industrial. No entanto, após a Segunda Revolução Industrial, ressurgiu um novo imperialismo, que se alastrará principalmente para a África e a Ásia. Na base desse novo imperialismo, encontramos:

- a) O alastramento da industrialização para outros países além da Inglaterra, o que gerou excedentes de produtos manufaturados e de capitais, a competição por novos mercados, além de campos de investimentos e novas fontes de matérias-primas.
- b) A busca do poder e riqueza do Estado através da acumulação de ouro nos cofres públicos, para que o governo pudesse manter e equipar armadas e, ao mesmo tempo, garantir o suprimento de produtos tropicais.
- c) A necessidade de encontrar novos mercados para que se pudessem gerar excedentes de produtos manufaturados nos países industrializados que, ao exportá-los, acumulariam ouro internamente, sinônimo de poder e riqueza.
- d) O livre-câmbio internacional, base para a maior eficiência produtiva e distribuição ótima de recursos, condição indispensável para a venda dos excedentes de produção da metrópole e compra das matérias-primas.
- e) O aproveitamento da mão de obra barata e dos recursos naturais abundantes das colônias para a produção de mercadorias manufaturadas a custos mais baixos do que os conseguidos na metrópole.

13. Todas as opções a seguir fazem parte das mudanças ocorridas nos países socialistas, especialmente na União Soviética e na Europa oriental, a

partir do final da década de 80, exceto:

- a) Surgimento de uma liberdade às empresas para fixarem seus preços e suas cotas de produção.
- b) Reaparecimento do mercado de capitais e da lei da oferta e da procura.
- c) Ressurgimento da propriedade privada das empresas e da terra.
- d) Desaparecimento do monopólio do partido político único e oficial.
- e) Fortalecimento da autogestão como a forma de administração.

14. Os principais tipos de concentração de empresas são:

I. Trustes – união de diversas empresas com o objetivo de exercerem o controle das fontes de matérias-primas e de todas as fases da produção e distribuição do produto para o mercado consumidor.

II. Cartéis – acordos comerciais entre as empresas que conservam, cada uma, a sua autonomia, mas se unem para a divisão de cotas de produção, ou seja, a quantidade de mercadorias que cada uma vai produzir para a divisão de mercados consumidores e determinação do preço dos produtos que vendem. A tendência das empresas que pertencem ao cartel é a falência.

III. Holdings – associação de várias empresas sob o controle de uma empresa central. Essa empresa central possui a maioria das ações associadas.

IV. Dumping – recurso adotado pelos cartéis com o objetivo de afastar do mercado as empresas não cartelizadas. Para isso, cria-se um fundo de reserva que é obtido acrescentando-se um valor de 2% sobre o preço de venda do produto. Esse fundo passa a ser usado para manter uma verdadeira “guerra comercial” com a empresa não cartelizada.

Escolha a alternativa com apoio no seguinte código:

- a) Desde que estejam corretas apenas as afirmações I e III.
- b) Desde que estejam corretas apenas as afirmações II e IV.
- c) Desde que todas estejam corretas.
- d) Desde que todas estejam erradas.
- e) Desde que esteja correta apenas a afirmação I.

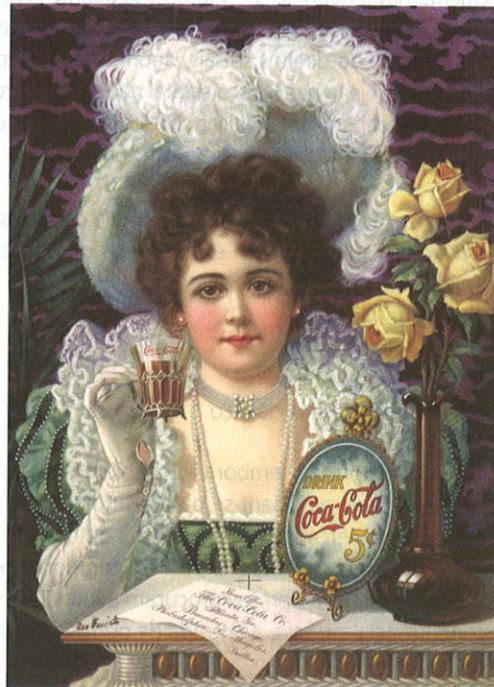
15. As duas classes sociais mais importantes no sistema capitalista são \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, sendo que a primeira é constituída pelos proprietários dos meios de produção e a segunda pelos

que, não possuindo meios de produção, vendem sua força de trabalho em troca de um salário. Os termos que melhor se encaixam nos espaços em branco são:

- a) proletariado e servos;
- b) capitalistas e burguesia;
- c) burguesia e proletariado;
- d) burguesia e profissionais autônomos;
- e) proletariado e escravos.

## Globalização e o surgimento dos mercados regionais

### Globalização



Anúncio mostrando em 1890, intitulado Drink Coca-Cola

A nova ordem mundial apresenta como uma de suas principais características o fenômeno da globalização. O termo começou a ser utilizado ainda na década de 1980, para caracterizar o crescente processo de interdependência das economias nacionais. Porém, é consenso, atualmente, que sua origem está relacionada com a expansão do capitalismo na Europa nos séculos XV e XVI, em que as economias nacionais passaram a participar de um mercado mundial.

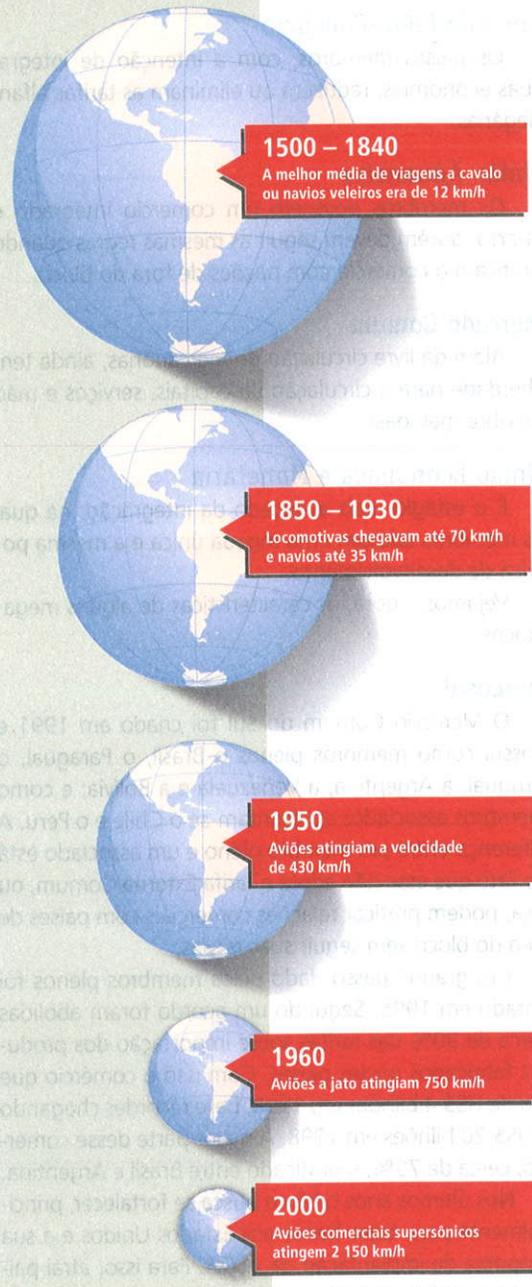
Na atualidade, o que vem ocorrendo é apenas uma aceleração desse processo secular, no qual percebe-se o aumento do poder do mercado mundial e a diminuição do poder dos Estados nacionais. Isso pode ser percebido, principalmente, por meio do crescimento das empresas transnacionais. Até a década de 1980, o termo multinacionais se referia às empresas que possuíam filiais fora de seu país de origem, sendo possível identificar onde surgiram. Com a globalização, as grandes corporações estão presentes na maioria dos países, muitas vezes sendo impossível afirmar qual sua nacionalidade. Assim, podemos dizer que a Coca-Cola é, ainda, uma empresa norte-americana? Não, pois ela possui fábricas espalhadas por todo o planeta, e essas podem pertencer a um banco japonês ou possuir acionistas brasileiros.

Mas, ao mesmo tempo, os Estados Unidos apresentam uma grande vantagem em ser o país de origem dessa empresa. Pois, por mais que a Coca-Cola seja produzida em todo o mundo e por outras pessoas, sabemos que o segredo de sua fórmula pertence a um pequeno grupo de pessoas. Com isso, percebemos que nessa nova ordem, a capacidade de produtividade deixou de ser o maior dos diferenciais entre os países. Surgem agora bens com valores maiores: o conhecimento e a tecnologia.

Não podemos esquecer que a globalização não é apenas um fenômeno econômico. A cultura também passa por uma padronização de nível planetário. Assim, cada vez mais, as pessoas de diferentes regiões assistem aos mesmos filmes, escutam a mesma música, se vestem de forma semelhante e chegam a se alimentar de forma muito parecida. Todas essas mudanças na cultura são resumidas pela expressão aldeia global.

Assim, a globalização gerou um encolhimento do espaço e uma aceleração do tempo. Isso pode ser percebido por meio da diminuição da vida média dos produtos industrializados e a rapidez no surgimento de novas modas, principalmente relacionadas com a indústria têxtil. Quanto ao espaço, esse vem diminuindo como consequência do desenvolvimento dos meios de transporte e das telecomunicações. Se no século XVII uma notícia levava duas semanas para chegar da América à Europa, atualmente seu acesso é instantâneo. Um exemplo disso foram os atentados de 11 de setembro, em que a queda da segunda torre foi vista, ao vivo, em todo o planeta. A representação a seguir ajuda a compreender um pouco essas mudanças:

## Encolhimento do Mundo



Fonte: *Global Shift*. DICKEN, P. Adaptado.

## Megabloco comerciais

Outra face importante da globalização está representada pelo surgimento dos megabloco regionais ou mercados regionais. Essas são associações comerciais entre países que têm como principal função fortalecer

as economias regionais. Existem quatro tipos de blocos econômicos:

### Zona de Livre-Comércio

Os países membros, com a intenção de integrar suas economias, reduzem ou eliminam as tarifas alfandegárias.

### União Aduaneira

Os membros possuem um comércio integrado e aberto, porém devem seguir as mesmas regras quando praticam o comércio com nações de fora do bloco.

### Mercado Comum

Além da livre circulação de mercadorias, ainda tem liberdade para a circulação de capitais, serviços e mão de obra (pessoas).

### União Econômica e Monetária

É o estágio mais avançado da integração, na qual os membros adotam uma moeda única e a mesma política de desenvolvimento.

Vejam, agora, as características de alguns megablocos:

### Mercosul

O Mercado Comum do Sul foi criado em 1991 e possui como membros plenos o Brasil, o Paraguai, o Uruguai, a Argentina, a Venezuela e a Bolívia; e como membros associados apresentam-se o Chile e o Peru. A diferença entre um membro pleno e um associado está no fato que esse não adota a Tarifa Externa Comum, ou seja, podem praticar relações comerciais com países de fora do bloco sem seguir suas regras.

Um grande passo dado pelos membros plenos foi datado em 1995. Segundo um acordo foram abolidas cerca de 90% das tarifas sobre importação dos produtos fabricados nesses países. Com isso o comércio que era de US\$ 4 bilhões em 1990, bate recordes chegando a US\$ 20 bilhões em 1998. A maior parte desse comércio, cerca de 75%, é praticado entre Brasil e Argentina.

Nos últimos anos o bloco busca se fortalecer, principalmente para fazer frente aos Estados Unidos e a sua proposta de implantação da ALCA. Para isso, atrai países associados, assina acordos com a Comunidade Andina e busca aproximação dos países da América do Sul.

### Nafta

No fim da década de 1980, Estados Unidos e Canadá decidem integrar suas economias dando origem ao Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta). Em 1992 o México passa a fazer parte do blo-

co, ficando instituído um prazo de 15 anos para a total eliminação das barreiras alfandegárias entre os países membros. O acordo ajudou no desenvolvimento da economia mexicana, que em 2002 surge como a décima maior do planeta. Por outro lado, o México se torna extremamente dependente dos Estados Unidos, a maior economia do bloco.

### União Europeia

Em 1957 é criada, por intermédio do Tratado de Roma, a Comunidade Econômica Europeia. Com a assinatura do Tratado de Maastricht em 1992, é instituída a União Europeia (UE), que cria um bloco livre de barreiras alfandegárias entre seus membros. A liberdade de circulação inclui mercadorias, serviços, capitais e pessoas. Seu desenvolvimento leva à criação de uma moeda única, o euro, e à busca da unificação política. Em 2004 os países membros assinaram o tratado que busca estabelecer a Constituição da União Europeia, que regulamenta as políticas migratórias, tributárias, econômicas, de defesa e de asilo. O problema é que a Constituição, para entrar em vigor, prevê a ratificação da população dos 25 países membros. Em alguns países a população discordou de pontos cruciais, fato que atrasou sua entrada em vigor que estava marcada para 1.º de novembro de 2006.

### Apec

Em 1989, surge a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec). Em sua proposta busca-se, até 2020, a criação de uma área de livre comércio entre os 21 países membros, incluindo Hong Kong. O grupo se apresenta como o maior em volume de negócios do planeta.

### Exercício

**01.** (UFMT) Na questão a seguir, julgue os itens e escreva nos parentes (V) se for verdadeiro e (F) se for falso. Justifique as respostas falsas.

“A rede que abraça todo o Planeta – internet, a maior aventura tecnológica da história da humanidade”.

Revista Veja

Sobre a internet e a revolução técnico-científica, julgue os itens a seguir:

(V) Viver numa sociedade industrializada requer, de todas as pessoas, um acesso rápido a um conjunto abrangente de informações. Esta é uma das principais vantagens da internet.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) As inovações tecnológicas são positivas para o mundo subdesenvolvido, pois geram empregos, melhorando a qualidade de vida da população.

( ) Um dos setores de ponta nos dias atuais é a biotécnica, em particular a engenharia genética. Por meio do mapeamento e da manipulação dos genes, é possível melhorar plantas e animais e produzir micro-organismos para determinados usos.

( ) O custo de produção de microcomputadores no Brasil é bastante baixo. Como resultado, os computadores aqui produzidos são mais baratos e de boa qualidade.

### Testes

16. (UFSC) Considere as seguintes características:
- I. Economia de livre empresa individual e livre concorrência.
  - II. Economia descentralizada, dependente de um grande número de decisões particulares, complementares e concorrentes.
  - III. Um plano estabelecido *a priori* por organismos governamentais decide a atividade de cada empresa.
  - IV. Os efeitos da concorrência permitem melhorar a qualidade dos produtos, assim como a queda de seu preço no mercado.
  - V. Há uma preocupação maior com o autoabastecimento do que com a especialização em função da intensificação do comércio internacional.

A alternativa que contém apenas características da economia planificada é:

- a) II, III e V.
- b) I, III e V.
- c) III e V.
- d) II e V.
- e) III, IV e V.

17. (UFU-MG) Por "divisão internacional do trabalho" entende-se:

- a) Produção de tudo que um país necessita para seu desenvolvimento, isso em virtude de sua intensa industrialização.

- b) Organização dos países do Terceiro Mundo, responsável pela integração cada vez maior de suas economias.

- c) Autonomia entre os países exportadores de matérias-primas e os exportadores de produtos industrializados.

- d) Especialização dos países na produção de determinadas mercadorias destinadas ao mercado internacional.

- e) Necessidade de circulação de mercadorias, isto é, o comércio nos diferentes graus de desenvolvimento.

18. O chamado "modelo soviético" consistiu principalmente:

- a) Numa economia planificada e num regime de democracia representativa.

- b) Num regime político dominado por um partido único e oficial com uma vasta burocracia.

- c) Num regime político dominado por um partido único, mas com democracia direta.

- d) Numa economia com mecanismos de mercado e com o domínio de um partido único.

- e) Num regime democrático e com pluripartidarismo.

19. (FEI-SP) Durante os anos 60, americanos e russos disputavam a primazia na conquista espacial, num mundo que estava dividido em áreas de influência capitalista ou socialista. Esse período, situado entre o fim da Segunda Guerra Mundial, a queda do Muro de Berlim e a desagregação da URSS, é conhecido como:

- a) Neocolonialismo;
- b) Capitalismo Selvagem;
- c) Socialismo Científico;
- d) Guerra Fria;
- e) Comunismo de Estado.

20. (UFV-MG) No início da década de 1990, assistiu-se ao processo de desagregação do mundo soviético e do bloco socialista. São acontecimentos relacionados a esse processo, exceto:

- a) A queda do Muro de Berlim.
- b) A Primavera de Praga.
- c) Os conflitos de nacionalidades na antiga Iugoslávia.
- d) O desmembramento da antiga Tchecoslováquia.
- e) A autonomização das repúblicas e a questão das nacionalidades na antiga União Soviética.



**b)** Uma das características da globalização da economia é a formação de megablocos regionais, como a União Europeia, o Mercosul e o Nafta.

**c)** Os investimentos em Ciência e Tecnologia são fundamentais neste processo. Os EUA, Japão e África do Sul lideram os investimentos em Ciência e Tecnologia no mundo.

**d)** Empresas transnacionais como a IBM, SONY e MICROSOFT atuam no setor de informática.

**e)** A comunicação por redes possibilita a transmissão de informações, acelerando e ampliando o conhecimento científico.

**26.** A divisão internacional do trabalho foi uma das decorrências da expansão marítimo-comercial que, por volta do século XVI, passou a estimular uma verdadeira disputa colonial entre as potências europeias. A respeito do contexto da evolução da divisão internacional do trabalho, podemos afirmar que:

I. A mesma divisão internacional do trabalho que se estruturou a partir desse processo histórico permanece até hoje intacta, já que os países pobres continuam dependentes.

II. A divisão internacional do trabalho estruturou-se a partir de uma relação de trocas desiguais entre as metrópoles e as colônias e permaneceu posteriormente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

III. Apesar de estar presente até hoje, essa realidade, que passamos a chamar de divisão internacional do trabalho, sofre atualmente algumas transformações estimuladas, entre outros fatores, pela intensificação do caráter transnacional das grandes empresas.

A(s) afirmação(ões) correta(s) é(são):

- a)** Apenas I.                      **d)** Apenas I e III.  
**b)** Apenas II.                    **e)** I, II e III.  
**c)** Apenas I e II.

**27.** Em 1991, um tratado foi assinado na cidade holandesa de Maastrich, cujo texto apresenta significativa revisão do Tratado de Roma de 1957. Esse novo Tratado redefine os objetivos e diretrizes político-econômicas de uma comunidade de países, agora em um mundo não mais polarizado por duas grandes potências.

O texto refere-se ao Tratado assinado pelos:

**a)** Sete países da maior importância no mundo capitalista que buscavam a adoção de uma política para salvaguardar seus interesses comuns.

**b)** Estados Unidos, Alemanha, França, Japão e Canadá que redefinem estratégias econômicas globais para o planeta e formas de incorporação política da Europa oriental.

**c)** Países ligados à OTAN que determinam ações imediatas a serem implementadas contra todos os países que, como o Iraque e a Líbia, continuam produzindo armamentos pesados.

**d)** Países do Mercado Comum Europeu e pelo Japão que reforçam as suas relações político-econômicas voltadas ao fortalecimento de seus programas de ajuda mútua.

**e)** Países da Comunidade Europeia, definindo uma etapa superior da unificação econômica e política, inclusive com futura adoção de uma moeda única.

**28.** (Mackenzie-SP) Em 26 de março de 1991, pelo Tratado de Assunção, foi criada uma organização econômica chamada:

- a)** Aladi.                              **d)** Nafta.  
**b)** Mercosul.                        **e)** MCE.  
**c)** MCCA.

**29.** (Unioeste-PR) O mundo atual apresenta duas tendências bem definidas; a globalização e o nacionalismo. O tratamento recebido, por exemplo, por imigrantes de diversas nacionalidades em vários países europeus demonstra que o nacionalismo ressurge ameaçadoramente no cenário internacional. Por outro lado, o estabelecimento de acordos econômicos entre os blocos de países revela uma tentativa à globalização. Qual das alternativas abaixo apresenta somente acordos desse tipo?

- a)** Otan, Mercosul, Nafta.  
**b)** Mercosul, Pacto de Varsóvia, Nafta.  
**c)** Pacto de Varsóvia, Otan, Nafta.  
**d)** Nafta, Mercosul, União Europeia.  
**e)** União Europeia, Nafta, Pacto de Varsóvia.

**30.** (FUVEST-SP) No ano de 2000, foi firmado um acordo entre os Estados Unidos e a China, visando facilitar investimentos de empresas norte-americanas no território chinês. No entanto, o acordo gerou protestos:

- a)** da União Europeia, pois ela perderia oportunidades de comércio com a China, principal exportadora de cereais para o bloco;  
**b)** de países da América Latina, pois desviaria investimentos destinados a essa região para a Ásia, dificultando as futuras relações comerciais na ALCA, em 2005;

c) de trabalhadores chineses, pois a chegada de capital externo não seria condizente com o modelo de desenvolvimento adotado na China, desde a Revolução;

d) da Organização Mundial do Comércio, pois não incluía garantia de respeito aos direitos humanos entre as partes envolvidas nas negociações comerciais;

e) de trabalhadores sindicalizados dos Estados Unidos, por se sentirem ameaçados de perder postos de trabalho, devido à migração de capitais para a China.

**31.** (FATEC-SP) Considere os itens sobre os blocos econômicos e a globalização.

I. Em zonas de livre comércio, como no Nafta, o objetivo integracionista é bastante evidente. Busca-se a gradativa liberalização do fluxo de mercadorias e capitais dentro dos limites do bloco, ou seja, Estados Unidos, México, Canadá, Japão e China.

II. Há uma série de problemas no mundo que, ao invés de serem solucionados, estão se agravando cada vez mais, como a concentração de renda, o aumento da pobreza e do desemprego.

III. Muitos problemas e contradições, tanto do capitalismo quanto do socialismo, que eram deixados em segundo plano, passaram a chamar a atenção de todos: exacerbações nacionalistas, sentimentos xenófobos e racistas, desigualdades sociais e regionais, várias formas de agressão ao meio ambiente.

IV. No caso de um mercado comum, como é a União Europeia (UE), busca-se uma padronização fiscal, trabalhista e militar, ocorrendo atualmente um total entrosamento entre os países membros.

V. É evidente o fortalecimento dos blocos econômicos supranacionais em decorrência do aprofundamento da tendência de globalização.

*Adaptado de Sene & Moreira, Geografia, São Paulo; Scipione.*

Estão corretos somente os itens:

a) I, II e III.

b) I, II, III e IV.

c) I, III e V.

d) II, III e V.

e) III, IV e V.

**32.** "Os americanos inventaram gravador de vídeo e fax; os europeus (holandeses) inventaram o toca-discos CD. Contudo, medidos em termos de vendas, de empregos e de lucros, os três se tornaram produtos japoneses."

Lester C. Thurrow

Considere as afirmações a seguir e sua relação com o texto anterior:

I. Como no pós-guerra, os Estados Unidos dispunham de uma enorme vantagem tecnológica em nível mundial, quanto ao desenvolvimento de novos processos de produção, o que lhe conferiu grande poder competitivo.

II. Embora a tecnologia gere vantagens comparativas, a maior competitividade japonesa deve-se principalmente à inteligência de seu povo e à tradição cultural.

III. Apesar de maior competitividade da indústria japonesa em vários setores, a situação atual é apenas conjuntural, já que, em termos de competitividade, as economias europeia e americana ainda são superiores.

IV. Quem consegue baratear os produtos que fabrica frente à concorrência, está capacitado para tomá-los de quem os desenvolveu. Hoje, não é tão vantajoso inventar novos produtos se não se consegue também produzi-los pelo menor custo.

As afirmações que explicam corretamente o texto são:

a) Somente I e II.

b) Somente I e IV.

c) Somente II e IV.

d) Somente III e IV.

e) Somente I, III e IV.

**33.** (UFSC) Uma das mudanças recentes que o mundo vem apresentando é a formação de blocos econômicos ou blocos regionais. Sobre eles, é correto afirmar que:

01) A União Europeia surge, em 1993, com o Tratado de Maastrich, criando um mercado consumidor de elevado poder aquisitivo.

02) O Nafta (North American Free Trading Agreement) é composto por três países que apresentam o mesmo nível socioeconômico.

04) Os países-membros da União Europeia tornam-se autossuficientes, inexistindo, dessa forma, necessidade de relações comerciais com outros países.

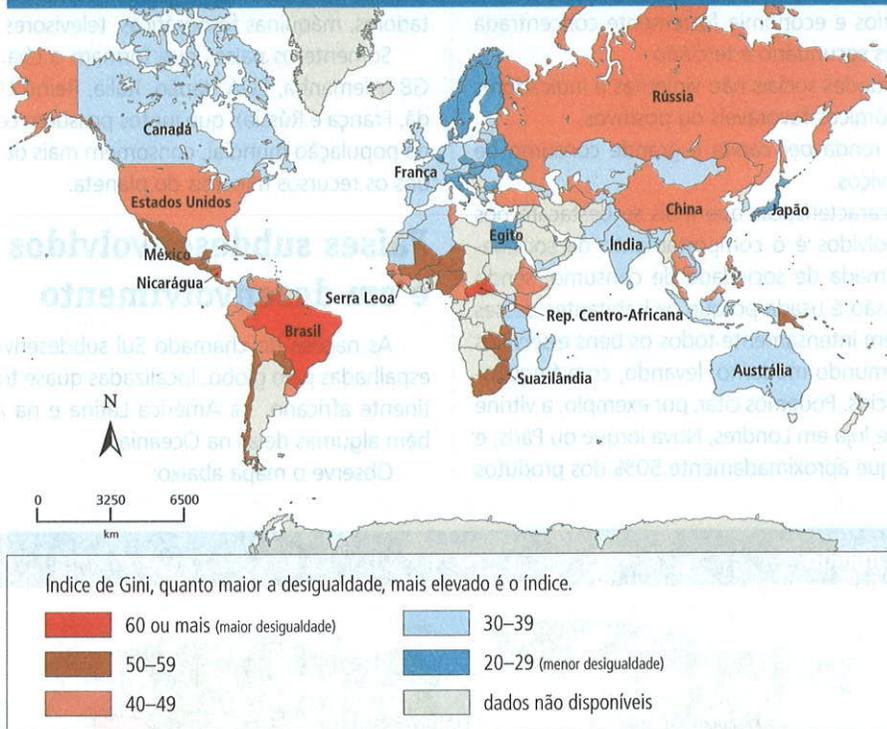
08) A Associação de Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico (Apec) formou um imenso mercado internacional, em que despontam os Estados Unidos, o Japão e a China.

16) A expansão do comércio, que vem ocorrendo no Pacífico, é fruto do dinamismo do sudeste e leste asiáticos e da costa ocidental dos Estados Unidos.

## Desigualdades internacionais

Como já vimos, com o fim da ordem bipolar que predominou de 1945 a 1991, o mundo passa a viver uma nova ordem. Alguns autores afirmam que a caracterização da nova ordem pode ser feita a partir da perspectiva econômica. Assim, as diferenças políticas entre socialismo e capitalismo deram espaço à divisão do planeta segundo o critério econômico. Nessa divisão a maior parte dos países ricos se encontra ao Norte de nosso planeta, enquanto os pobres estão concentrados ao Sul. Com exceção apenas da Austrália e Nova Zelândia, que são países ricos localizados ao Sul. Analise o mapa abaixo:

### Países ricos e pobres



Fonte: SMITH, Dan; BRAEIN, Ane. *Atlas da Situação Mundial*. Adaptado. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

Os críticos do processo de globalização afirmam que seu grande mal se encontra no aumento da distância entre os ricos e os pobres. Conforme o processo se desenvolve essa distância aumenta, sendo possível levantar algumas causas para ela:

Primeiro, quando da existência da bipolaridade leste-oeste, as diferenças entre norte e sul acabavam sendo abafadas, pois nenhum governo se contrapunha às megapotências, com medo de sanções ou acusações de alinhamento a uma delas e, logo, retaliações por parte da outra.

A segunda razão consiste no fato de que o capital não circulava com tamanha facilidade como nos dias de hoje. Com a globalização e o aumento de fluxo de capitais, ocorrem maiores investimentos nos países pobres. Com a instalação de empresas transnacionais,

que produzem e encontram grande facilidade de remessa para seus países de origem.

Dessa forma, percebemos que o empobrecimento dos países do Sul é uma realidade que se encontra em processo de aceleração. Como consequência, uma grande parcela da população humana vive em níveis alarmantes de pobreza, enquanto uma pequena apresenta consumo elevado, que ultrapassa suas necessidades.

Veremos, agora, quais são as principais características desses dois conjuntos de países.

## Países desenvolvidos

O grande conjunto denominado de países desenvolvidos compreende atualmente em torno de trinta países (Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália, Israel,

Nova Zelândia e países da Europa ocidental), correspondendo a aproximadamente 16% do total de países e da população mundial, sendo responsáveis por mais de 60% de toda a produção industrial do planeta e quase 70% de todo o comércio internacional.

Suas principais características são:

- Elevada industrialização e altas taxas de população urbana.
- Predomínio das exportações de produtos industrializados e de tecnologias, importações de produtos primários e economia fortemente concentrada nos setores secundário e terciário.
- Desigualdades sociais não violentas e indicadores socioeconômicos favoráveis ou positivos.
- Elevada renda *per capita* e grande consumo de bens e serviços.

Uma das características que mais se destacam nos países desenvolvidos é o comportamento da sociedade que é chamada de sociedade de consumo, sendo que tal expressão é usada porque os habitantes desses países usufruem intensamente todos os bens e serviços existentes no mundo moderno, levando, com frequência, a desperdícios. Podemos citar, por exemplo, a vitrine de uma grande loja em Londres, Nova Iorque ou Paris, e constatamos que aproximadamente 50% dos produtos

expostos são completamente inúteis, 25% são nocivos à saúde e apenas 25% são realmente necessários à população.

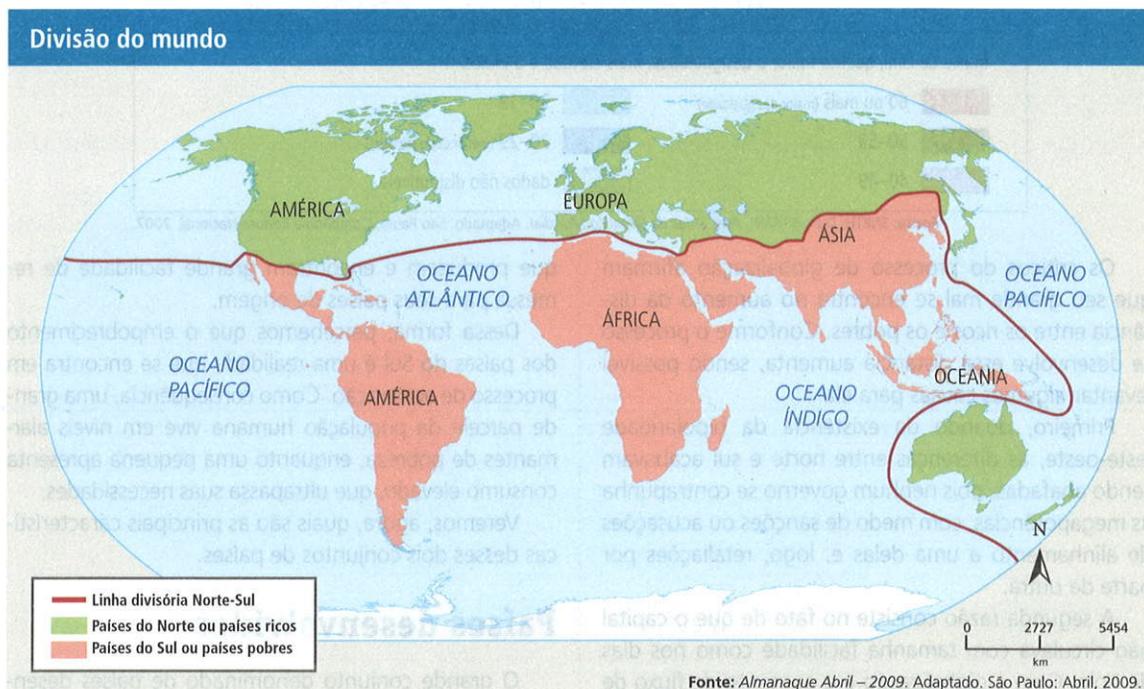
Todos os anos, sob pressão da propaganda, compram-se coisas novas e abandonam-se objetos ainda em boas condições de uso. Um bom exemplo do desperdício das sociedades de consumo é o caso de brasileiros que vão trabalhar no Japão e com frequência recolhem do lixo objetos sofisticados que são jogados fora depois de pouco tempo de uso, tais como computadores, máquinas fotográficas, televisores, etc.

Somente os países que formam o chamado grupo G8 (Alemanha, EUA, Japão, Itália, Reino Unido, Canadá, França e Rússia), que juntos possuem cerca de 10% da população mundial, consomem mais de 80% de todos os recursos minerais do planeta.

## Países subdesenvolvidos e em desenvolvimento

As nações do chamado Sul subdesenvolvido estão espalhadas pelo globo, localizadas quase todas no continente africano, na América Latina e na Ásia, e também algumas delas na Oceania.

Observe o mapa abaixo:



Enquanto os moradores do Primeiro Mundo esbanjam dólares com suas "necessidades", há um número crescente de países onde a miséria absoluta impera, são os chamados Terceiro Mundo ou Subdesenvolvidos.



Fotolia

**O continente africano enfrentou, na primeira década do século XXI, a sua pior crise de fome**

Organismos e instituições internacionais, como a ONU (Organização das Nações Unidas) e o Banco Mundial têm emitido estatísticas e avaliações demonstrando que a maioria dos povos que habita as ex-colônias tem um padrão de vida muito inferior ao que poderia ser considerado digno, e que a economia de seus países está num patamar muito inferior ao das ex-metrópoles. Os novos Estados asiáticos e africanos, e mesmo as nações latino-americanas, independentes desde o século passado, apresentam sérios problemas em sua estrutura econômica, social e política. A maioria tem economia frágil e dependente, estando, portanto, inserida na tradicional divisão internacional do trabalho. Continuam essencialmente exportadores de matérias-primas e importadores de tecnologia. A industrialização ainda é restrita aos países que ofereçam às multinacionais muitos incentivos, tais como:

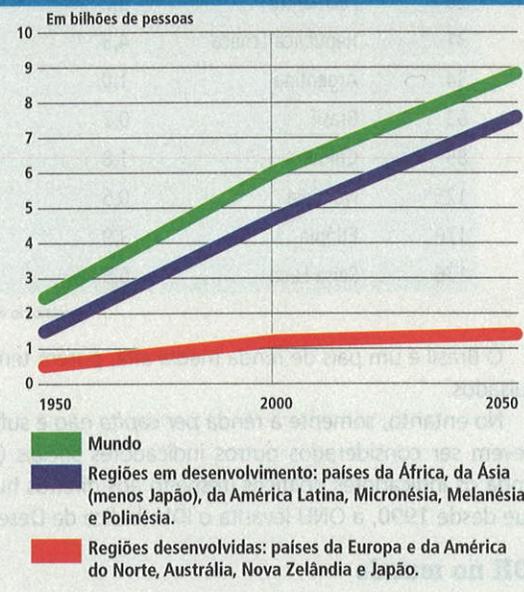
- Mão de obra abundante e barata.
- Isenção de impostos.
- Terrenos a preços baixos.
- Mercado consumidor.
- Infraestrutura (rodovias, facilidades de acesso a portos, aeroportos, energia).

Essa industrialização, em certos casos, agravou ainda mais a situação de dependência para com os países industrializados, pois houve a necessidade de acesso a novas tecnologias, aumentando com isso o grau de endividamento externo de muitos países do Terceiro Mun-

do. Assim, a maioria da população vive em péssimas condições de vida, agravado cada vez mais pelo desemprego crescente, pois a industrialização trazida para os novos polos industriais não tem capacidade para absorver toda a mão de obra disponível, tendo em vista a falta de preparo e especialização dos trabalhadores.

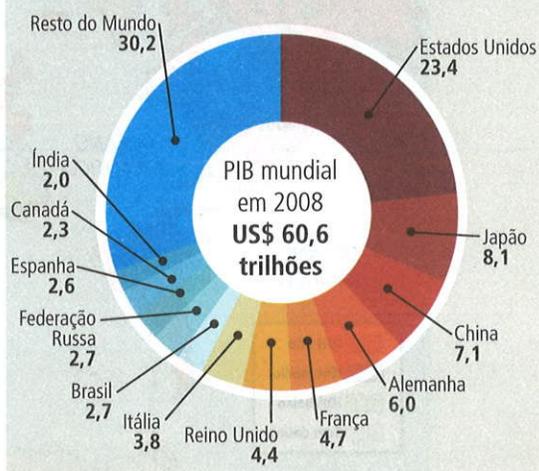
Com isso, cresce a concentração de renda e os países ricos estão cada vez mais ricos e os pobres mais pobres, conforme pode ser percebido nos gráficos a seguir:

**Crescimento da população mundial**



Fonte: Almanaque Abril – 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

**Distribuição do PIB no mundo, em %, em 2008**



Fonte: Almanaque Abril – 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

## Distribuição de renda no mundo

Distribuição de renda em países selecionados*				
Ordem segundo o IDH		Percentual sobre o total da renda nacional		Índice de desigualdade
Posição	País	10% mais pobres	10% mais ricos	10% mais ricos para 10% mais pobres
1	Noruega	3,9	23,4	6,1
10	Estados Unidos	1,9	29,9	15,9
11	Japão	4,8	21,7	4,5
20	Alemanha	3,2	22,1	6,9
31	República Tcheca	4,3	22,4	5,2
34	Argentina	1,0	38,9	39,1
63	Brasil	0,7	46,9	68,0
85	China	1,8	33,1	18,4
125	Namíbia	0,5	64,5	128,8
170	Etiópia	3,9	25,5	6,6
176	Serra Leoa	0,5	43,6	87,2

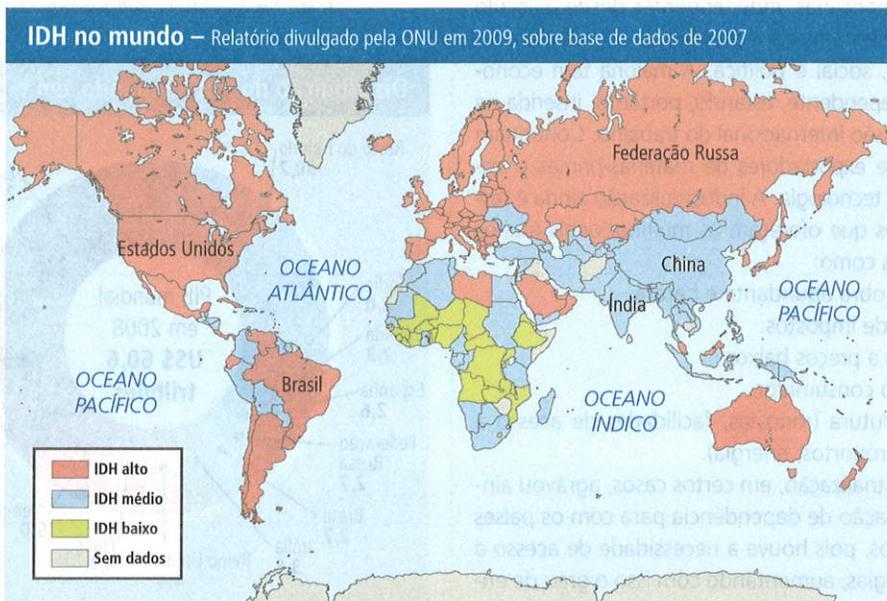
Relatório do desenvolvimento humano 2005. Nova York: PNUD: Ana Paula Faria. Editora, 2005.

\*Nesse relatório do PNUD constam dados de distribuição de renda de 124 países.

O Brasil é um país de renda média alta, porém tem a pior distribuição de renda do mundo entre os países pesquisados.

No entanto, somente a renda *per capita* não é suficiente para traçarmos um perfil socioeconômico dos países. Devem ser considerados outros indicadores sociais (expectativa de vida, mortalidade infantil, analfabetismo) e ainda os indicadores políticos (respeito aos direitos humanos, participação política da população, etc.). É por isso que desde 1990, a ONU levanta o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de quase todos os países do mundo.

### IDH no mundo



Fonte: Almanaque Abril – 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

 **Exercícios**

**02.** Na tabela aparecem dois países desenvolvidos e dois subdesenvolvidos. O índice mais importante para diferenciá-los é:

	Países			
	EUA	Holanda	México	Guatemala
Renda <i>per capita</i> da população (em dólares)	23 240	20 480	3 470	980
Renda <i>per capita</i> dos 10% mais ricos (em dólares) A	58 100	44 851	13 706	4 567
Renda <i>per capita</i> dos 40% mais pobres (em dólares) B	9 121	10 905	1 032	193
Quociente entre A e B	6,3	4,1	13,3	23,7

- a) A renda *per capita* (da população total).
- b) A renda média dos 10% mais ricos de cada país.
- c) O quociente entre A (os 10% mais ricos) e B (os 40% mais pobres), que nos dá uma ideia da distribuição da renda e das desigualdades sociais.
- d) Se um país tem ou não renda *per capita* superior a 10 000 dólares, o que diferencia os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos.

**03.** Estabeleça critérios que podemos usar para diferenciar os países pobres dos países ricos.

---



---



---



---



---

**04.** Alguns fatores, também chamados indicadores sociais, servem para avaliarmos o nível de vida de um país. Cite esses indicadores, definindo cada um.

---



---



---



---



---

**05.** Explique como é obtido o IDH criado pela ONU para indicar ou classificar o nível de vida dos habitantes de determinado país.

---



---



---



---



---



**Testes**

- 34.** Analise a questão:  
Os países do Terceiro Mundo se caracterizam por uma industrialização tardia.  
Por quê?  
Nos países periféricos, houve uma passagem gradual do artesanato para a manufatura, e desta para a indústria moderna, a fim de possibilitar a formação de capitais e desenvolvimento tecnológico.

Assinale:

- a) Se as duas afirmativas são verdadeiras e a segunda é justificativa da primeira.
- b) Se as duas afirmativas são verdadeiras e a segunda não é justificativa da primeira.
- c) Se a primeira afirmativa é verdadeira e a segunda é falsa.
- d) Se a primeira afirmativa é falsa e a segunda é verdadeira.
- e) Se a primeira e a segunda afirmativas são falsas.

**35.** Os países subdesenvolvidos são responsáveis por grande parte da produção mundial de recursos minerais, sendo o bloco desenvolvido o principal mercado consumidor. Como problemas que os países subdesenvolvidos enfrentam nesse comércio, podemos citar:

- a) Pequena oferta de minerais no mercado mundial, o que provoca alta dos preços.
- b) Fatores ocasionais como, por exemplo, a variação cambial, que desestimulam a importação.
- c) Organização eficiente entre os países exportadores de minerais, como é o caso da OPEP.
- d) Dificuldade de atender aos modernos centros tecnológicos, que exigem um volume cada vez maior de matéria-prima.
- e) O protecionismo e a política de preços impostos por estes países, que dificultam a negociação de seus produtos.

**36.** A respeito do comércio internacional e dos fluxos de capital entre o Primeiro e o Terceiro Mundo, podemos afirmar corretamente que:

- a) As economias emergentes da Ásia Oriental e Meridional e da América Latina são as atuais responsáveis pela explosão das importações mundiais.
- b) A atual importação feita pelos Estados Unidos proporciona o grande crescimento das exportações do Japão e da América Latina.
- c) O Terceiro Mundo tem uma posição inexpressiva na dinâmica do comércio internacional, já que suas importações crescem muito lentamente.
- d) O comércio internacional cresceu mais lentamente que as economias nacionais, resultado dos altos índices de crescimento dos países emergentes.
- e) O enorme crescimento das exportações nos países desenvolvidos está relacionado à capacidade de reestruturação desses mesmos países.

**37.** A grande maioria dos países do Terceiro Mundo apresenta os seguintes caracteres fundamentais, exceto:

- a) Elevadíssima taxa de mortalidade.
- b) Insuficiência alimentar.
- c) Industrialização restrita e incompleta.
- d) Violentas desigualdades sociais.
- e) Aumento do crescimento demográfico.

**38.** O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avalia com mais precisão as condições humanas e sociais de um país.

Assinale a alternativa que apresente os indicadores utilizados na determinação do IDH:

- a) Consumo de calorias, taxa de analfabetismo, número de médicos por 1 000 habitantes.
- b) Renda *per capita*, escolaridade, taxa de alfabetização entre adultos e expectativa de vida ao nascer.
- c) Taxa de fecundidade, PIB por habitante, população empregada no setor primário.
- d) Taxa de mortalidade infantil, valor do salário mínimo, taxa de natalidade.
- e) As alternativas a e d são as únicas corretas.

## Geografia da pobreza

A definição de pobreza não é um assunto fácil de definir, pois sabemos que através da história os padrões de vida que indicavam pobreza apresentaram enorme variação. Vejamos um exemplo: na Idade Média, o analfabetismo não era índice de pobreza, pois a maioria da população era analfabeta, inclusive os nobres. Outro fator que não poderia ser levado em consideração era a expectativa de vida, pois nos tempos medievais ela girava em torno de 50 anos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) utiliza duas linhas de pobreza. São considerados pobres aqueles que têm renda anual inferior a 370 dólares; e extremamente pobres aqueles cuja renda anual seja inferior a 275 dólares.

## Superpopulação e pobreza na Ásia

Em todo o mundo subdesenvolvido vive, aproximadamente, 1,1 bilhão de pessoas em estado de pobreza, sendo que o maior bolsão de pobreza é, sem dúvida, a Ásia Meridional, onde vivem quase metade dos pobres e mais da metade dos miseráveis, em especial no subcontinente indiano (Índia, Paquistão e Bangladesh).

O segundo grande bolsão de pobreza situa-se na Ásia Oriental, notadamente na China, Indochina e Indonésia. Trata-se da região mais populosa do globo, com mais de 40% da população do mundo subdesenvolvido. Mesmo assim tem uma quantidade de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, menor que na Ásia Meridional.



Favela indiana



Bairro de lata de Jacarta, Indonésia

As planícies do Indo (no Paquistão), Ganges e Bramaputra (na Índia e Bangladesh), Meckong (na Indochina), Sikiang, Yang-Tsé e Hoang-Ho (na China) e ainda as Ilhas de Java (na Indonésia) e Luzon (nas Filipinas), formam as áreas mais elevadas em densidades rurais do planeta. Nelas se concentram os "formigueiros humanos" da Ásia Meridional e Oriental, e também as maiores densidades de pobreza do mundo.

## O espectro da fome na África

A pobreza na África é, antes de tudo, uma herança do colonialismo. Desde o final do século XIX, a ocupação progressiva das melhores terras para o cultivo de produtos tropicais de exportação em sistema de *plantation* provocou a desestruturação da economia tradicional tribal e de autoconsumo, que mantinha a população nativa nos limites estritos da subsistência.

A economia exportadora colonial passou a competir com a economia tribal, apropriando-se das terras férteis e úmidas e de parcelas crescentes da força de trabalho adulto. No lugar da produção de alimentos para o autoconsumo, os camponeses começaram a cultivar cacau, amendoim, café e algodão para exportação. Os povos que viviam em organizações tribais ficaram sem

terras férteis para cultivar seus produtos de subsistência, aumentando ainda mais a fome na região.

Outro fator que contribuiu sobremaneira para a expansão da fome da África, notadamente Subsaariana, é a intensa rivalidade tribal que remete à época da escravidão. Clãs associados a mercadores árabes ou europeus praticavam a caça aos escravos, subjugando outras tribos.

Atualmente, inúmeros países da África Saheliana e Oriental dependem da ajuda alimentar proveniente do exterior. Os excedentes de grãos da Europa, dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália amenizam as consequências do *deficit* agrícola africano. Entretanto, essa mesma ajuda, que é uma arma política dos países ricos e uma válvula de escape para excedentes não comercializáveis, bloqueia o desenvolvimento da agricultura de alimentos nos países africanos.

A maioria das grandes crises recentes de fome ocorreu nas regiões semidesérticas da África, agravadas por crises de fome coletiva, por guerras e rivalidades tribais, assim como pela destruição de esquemas de distribuição de alimentos. De modo mais geral, além da pouca disponibilidade de víveres, muitos especialistas afirmam que um fator diretamente determinante seria a perda da capacidade de assegurar alimentação adequada, em função do desemprego e do consequente empobrecimento.

## Os números da fome

Existem, atualmente, em todo o mundo, quase 500 milhões de pessoas gravemente subalimentadas. Mais de 40 milhões, das quais metade são crianças em idade pré-escolar, morrem anualmente de fome ou de doenças causadas pela má nutrição. Para cada 125 milhões de crianças nascidas no ano, 21 milhões têm peso inferior a 2,5 kg. Dessas, 95% nascem nos países subdesenvolvidos. A taxa de mortalidade de crianças com esse limite de peso é vinte vezes maior que a dos outros recém-nascidos. Entre os países mais atingidos pela fome, encontram-se: Tchad, Etiópia, Somália, Sudão, Paquistão, Haiti, Afeganistão, Índia e Indonésia.

## Concentração de renda e miséria na América Latina

A América Latina é um continente rico em recursos naturais e vem apresentando nos últimos anos um grande crescimento econômico. Por outro lado, percebemos que uma grande tendência da economia da

região é que seu crescimento econômico vem sempre acompanhado de um crescente processo de concentração de renda. Exemplo maior desse fato pode ser percebido por meio da realidade brasileira.

O crescimento econômico brasileiro progrediu em ritmo acelerado, especialmente nas últimas décadas, no período chamado de “Milagre brasileiro” (1967-1973). Os indicadores de crescimento da produção e do consumo evidenciaram um salto econômico notável.

A partir de 1964, os governos militares incentivaram ainda mais a industrialização. Ajudaram não só as empresas de capital nacional, mas também as multinacionais, através de financiamentos e condições especiais para pagamento de empréstimos, com juros baixos e prazos longos.

Os empresários industriais achavam que a agricultura, tal como se apresentava, era um obstáculo ao desenvolvimento industrial, segundo eles, a agricultura precisava se modernizar, com tratores, semeadeiras, colheitadeiras, sementes e mudas selecionadas, adubos, inseticidas, material para irrigação e muitos outros implementos agrícolas fabricados pela indústria. E foi o que aconteceu. O campo mecanizou-se graças ao incentivo dado pela industrialização da cidade e pela necessidade de produção cada vez mais rápida para abastecer o mercado externo, principalmente.

À medida que o campo modernizava-se, os trabalhadores rurais eram dispensados, com isso ocorreram fortes migrações de trabalhadores rurais para as cidades, fenômeno este chamado êxodo rural.

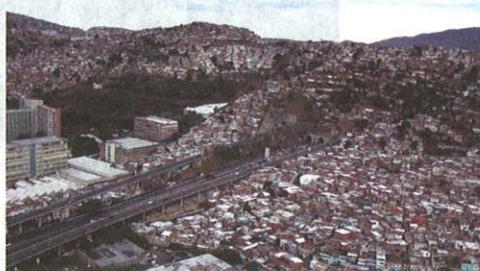
As famílias vindas do campo passaram a procurar trabalho nas cidades. Não encontrando, começaram a fazer “bicos” para sobreviver e foram se acomodando miseravelmente nas periferias das cidades. As cidades não conseguiam absorver ou dar emprego a essa mão de obra expulsa do campo. Quando chegava a época da colheita, muitos fazendeiros não tinham trabalhadores disponíveis para o trabalho, problema facilmente resolvido, pois passavam a contratar os boias-frias ou volantes para executar o trabalho; esses volantes vivem, em sua maioria, na periferia das cidades. Após o término da colheita, são dispensados.

Com o desemprego crescente nas cidades, aliado à mecanização do campo e à má preparação e especialização da mão de obra, a periferia das grandes cidades alojam atualmente “bolsões de pobreza”, onde as pessoas são privadas do sagrado direito da moradia, emprego e sobrevivência digna, conforme é descrito na Constituição.

A partir de 2003, o Governo Federal brasileiro lan-

çou o programa Fome Zero, na tentativa de melhorar as condições de vida da maioria da população brasileira.

A participação dos pobres no contexto da renda do brasileiro vem diminuindo nos últimos anos, pois nossa economia sempre foi estruturada no processo inflacionário de preços, nunca repassados aos salários, e com um sistema tributário pelo qual a carga de impostos indiretos, (ICMS, IPI, ISS, etc.) que não distinguem faixas de renda, chega a 50% da arrecadação. Os impostos diretos (de renda, IPTU, IPVA, etc.) possuem alíquotas progressivas, diferenciadas segundo a renda, ou são incluídos nas mercadorias e tornam-se indiretos aos consumidores ou são simplesmente sonegados. O governo agrava ainda mais o processo de concentração de renda ao aplicar seus recursos em benefício de setores ou atividades privadas, em detrimento dos investimentos públicos em educação, saúde, transporte coletivo, habitação, saneamento e lazer.



Favela de Caracas, Venezuela



### Exercícios

**06.** Caracterize os diferentes bolsões de pobreza existentes no planeta.

---

---

---

---

---

---

---

---

**07.** Cite exemplos de concentradores de renda na América Latina.

---

---

---

---

---

---

---

---



## Respostas

**Exercício 01:** V - F (a automação gera desemprego) - V - F (comparado com os países desenvolvidos, os preços aqui são bem superiores).

**Exercício 02:** c

**Exercício 03:** Desigualdades sociais; renda *per capita*; expectativa de vida; analfabetismo.

**Exercício 04:** Expectativa de vida = média de vida da população; renda *per capita* = produto interno bruto do país, dividido pelo número de habitantes; grau de instrução = escolaridade.

**Exercício 05:** Analisando o grau de instrução, renda *per capita* e expectativa de vida.

**Exercício 06:** A pobreza na África é caracterizada principalmente pela fome. Porém, não devemos esquecer que as guerras civis e as epidemias – como da Aids – marcam também essa realidade. No caso asiático, percebemos que a maior parte da pobreza caracteriza-se pelo excesso de pessoas, mesmo que exista certa quantidade de riquezas, essa não é suficiente para abastecer o grande contingente populacional. Por sua vez, na América Latina a concentração de renda é a grande responsável pela existência da pobreza, sendo um continente que apresenta grandes riquezas e uma parcela da população vivendo numa lastimável condição de miséria.

**Exercício 07:** A Venezuela é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, porém sua população apresenta grande carência social. Na Colômbia, no Peru e na Bolívia a existência de uma grande quantidade de cocaleiros é que abastece os abastados cartéis. No Brasil a corrupção e o crime organizado é que enviam grande parte das divisas do país para paraísos fiscais.



## Gabarito

01) A	02) A	03) A	04) B	05) A	06) D
07) *	08) B	09) B	10) C	11) A	12) A
13) E	14) C	15) C	16) C	17) D	18) B
19) D	20) B	21) E	22) D	23) A	24) A
25) C	26) E	27) E	28) B	29) D	30) D
31) D	32) B	33) *	34) C	35) B	36) A
37) A	38) B				

\*07. 19 (01, 02 e 16)

\*33. 25 (01, 08 e 16)





# Sumário

Geografia **4**<sup>E</sup>

<b>Geoeconomia</b> .....	3	<b>Setor terciário</b> .....	33
<b>Setor primário</b> .....	3	Atividades turísticas .....	33
Extrativismo .....	3	Comércio .....	34
<b>Agropecuária</b> .....	7		
Sistemas agropecuários .....	7		
Sistemas agrícolas tradicionais .....	7		
Sistemas agrícolas modernos .....	8		
<b>Setor secundário</b> .....	12		
Atividades industriais .....	12		
Novos polos industriais .....	14		
<b>Industrialização dos países desenvolvidos</b> .....	15		
Estados Unidos .....	15		
Japão .....	17		
Alemanha .....	18		
<b>Industrialização dos países em desenvolvimento</b> .....	19		
Rússia .....	21		
China .....	22		
Índia .....	24		
<b>Fontes de energia</b> .....	27		
Classificação das fontes de energia			
Estudo de algumas fontes de energia importantes para o mundo atual .....	27		
Usinas termelétricas .....	28		
Usinas hidrelétricas .....	29		
Energia nuclear ou atômica .....	29		
Fontes alternativas de energia .....	30		
Alcool .....	31		



## Geoeconomia

Foto: J. A. S. / Contrasto



**A ação do homem sobre o espaço geográfico pode ser percebida em quase todos os ambientes do planeta**

A ciência econômica se preocupa com a produção, distribuição e consumo de bens e recursos naturais. A geografia econômica tem como objeto de estudo a compreensão das atividades econômicas e de seus impactos nas diferentes regiões.

Como as atividades econômicas apresentam-se em grande variedade, as dividimos em setores para melhor compreender suas diferentes realidades. Assim, classificamos esse conjunto em três grandes grupos ou setores:

Setor	Primário	Secundário	Terciário
Atividade	Extração e produção de matéria-prima	Indústria	Serviços
Exemplo	Extrativismo e agropecuária	Indústrias e construção civil	Transportes, comércio, turismo, etc.

Passaremos agora ao estudo de algumas atividades econômicas conforme sua distribuição pelos diferentes setores:

## Setor primário

Fazem parte do setor primário da economia as atividades relacionadas à produção de matéria-prima. A maioria delas está relacionada ao campo, onde se destacam o extrativismo, a pecuária e a agricultura.

O extrativismo é a atividade em que o homem apenas retira da natureza os recursos naturais, que podem ser animal, vegetal ou mineral. Como o extrativismo animal e vegetal, na sua grande maioria, foram substituídos pela agropecuária, grande parte das atividades extrativistas da atualidade é de origem mineral.

Por sua vez, a agricultura e a pecuária são classificadas como atividades reprodutivistas, pois o homem participa intensamente de sua produção, seja por meio das plantações ou da criação de rebanhos.

### Extrativismo

Como já vimos, consiste na retirada de recursos naturais sem a participação humana em sua produção. Esses recursos são classificados em dois grupos:

- **Recursos naturais renováveis**

Como o próprio nome sugere, são aqueles que após serem utilizados podem ser reaproveitados, pois se renovam, isto pode acontecer devido à utilização de certas técnicas e práticas utilizadas pelo homem. Como exemplo, temos os solos, a água, a vegetação, etc.

- **Recursos naturais não renováveis**

São aqueles que não têm possibilidade de renovação. Este é o caso, por exemplo, dos minerais, como o petróleo, o gás natural, o carvão mineral e o urânio.

### Extrativismo mineral

Entre as atividades extrativistas a mineração é aquela que sofreu a menor quantidade de transformações, pois ainda não descobrimos formas de produzirmos todos os minerais, como ocorreu com outras atividades extrativistas de onde se originou a agropecuária.

As grandes transformações ocorridas na mineração estão relacionadas à crescente utilização de mecaniza-

ção. Por isso, cada vez mais nos referimos a essa atividade como indústria extrativista.

O extrativismo mineral concorre com o grande impacto ambiental que causa, uma vez que é responsável pela sustentação da maior parte do desenvolvimento industrial e pelo progresso e bem-estar social do mundo atual.

### Classificação dos principais minerais

Metálicos	
<b>Metais básicos</b>	Ferro, cobre, zinco, estanho, chumbo
<b>Metais de liga</b>	Tungstênio, molibdênio, vanádio, cobalto, cromo
<b>Metais leves</b>	Alumínio, magnésio
<b>Metais preciosos</b>	Ouro, prata, platina
<b>Outros metais</b>	Rádio, Urânio, Mercúrio

Não metálicos	
<b>Utilizados em construção</b>	Argila, amianto, gipsita, calcário, granito
<b>Utilizados em eletricidade</b>	Quartzo, mica
<b>Utilizados como fertilizantes</b>	Nitrato, potássio, fósforo
<b>Utilizados em joalherias</b>	Diamante, rubi, safira, água-marinha, turmalina

### Fósseis ou energéticos

Petróleo, carvão-mineral, xisto betuminoso, gás natural, urânio

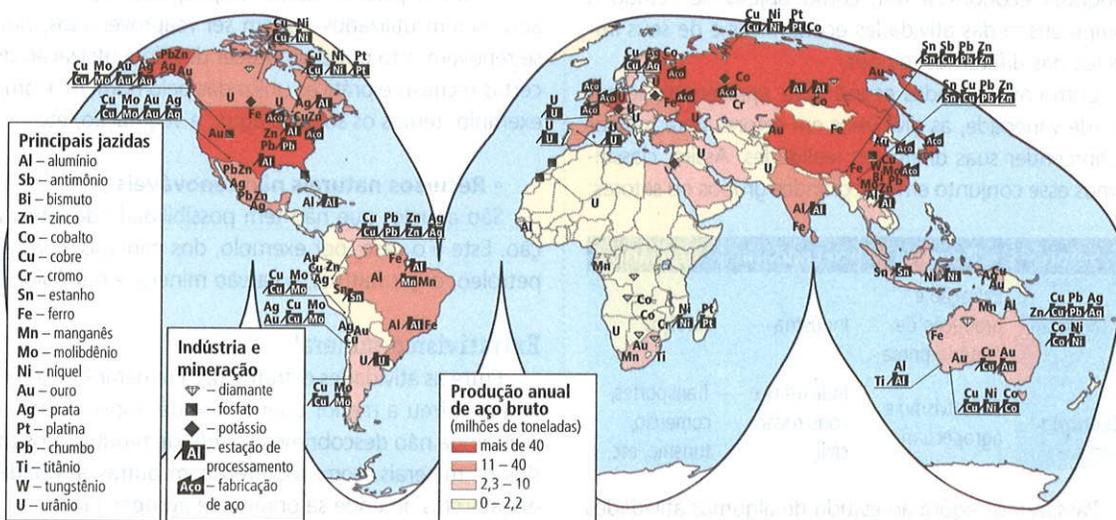
### Distribuição geográfica de alguns minerais sobre a superfície terrestre

Os minerais encontram-se desigualmente distribuídos sobre a superfície terrestre. Não existe nenhum país no mundo que possua, em seu espaço físico e em quantidade suficiente, todos os minerais de que a sociedade industrial necessita. Há, portanto, uma interdependência entre os países no que diz respeito à produção mineral. Uns possuem certos minerais, outros não, estabelecendo-se então um ativo comércio mundial neste setor.

Os países desenvolvidos dominam a extração e a comercialização de muitos minerais. Possuem desenvolvimento tecnológico e capital necessário para explorar e industrializar minerais em todas as partes do planeta. Tais países formaram grandes empresas de mineração e indústrias de produtos minerais e químicos: são as empresas **multinacionais**, que fazem a extração, a industrialização e a comercialização de minerais disponíveis no mundo.

Observe o mapa abaixo:

### Mineração no mundo



Fonte: Atlas National Geographic. Adaptado. São Paulo: Abril, 2008.

Se compararmos a evolução do preço dos minérios com a evolução do preço dos produtos industrializados importados pelos países subdesenvolvidos e também com as taxas de juros internacionais, concluiremos que apesar de todos os preços de produtos acabados subirem, os valores das matérias-primas minerais crescem muito menos. Isso significa que depender da exportação de matérias-primas de origem mineral e da importação de produtos industrializados, como é o caso de praticamente todos os países subdesenvolvidos, é uma desvantagem, pois estarão relativamente recebendo menos pelo minério exportado e pagando mais pelo produto industrializado.

### Extrativismo vegetal



Extração desordenada de madeira

Consiste na retirada de recursos vegetais de matas virgens. Entre os principais recursos destacam-se: frutos, resinas, óleos, folhas, raízes, tronco, etc. Atualmente, a maioria das atividades de extrativismo vegetal está relacionada à indústria madeireira, que causa grandes impactos ambientais. As florestas naturais que hoje recobrem parte do planeta não chegam a 20% daquelas existentes há 150 anos e seu processo de destruição continua para a obtenção de madeiras e o estabelecimento de atividades agropecuárias.

### Extrativismo animal

O homem sempre necessitou de proteínas de origem animal em sua alimentação. Nos tempos mais remotos essas eram conseguidas pela caça. Conforme os grupos humanos cresceram em número de membros, apenas a caça não supria essa necessidade. Com isso a domesticação de animais e a pecuária se tornaram atividades essenciais no desenvolvimento de qualquer sociedade.

Porém, não podemos esquecer que a pesca em oceanos ainda é responsável por parte significativa do fornecimento de alimentos em muitas regiões.



Pesca



### Testes

**01.** Austrália, Guiné, Jamaica e Brasil são responsáveis por cerca de 72% da bauxita produzida anualmente no mundo. Um dos principais fatores para a transformação da bauxita em alumínio é o elevado consumo de energia. No Brasil, a principal área de produção encontra-se na Amazônia oriental. Com relação a esse processo, coloque **V** (para verdadeiro) ou **F** (para falso).

( ) Há a tendência mundial de transferência das plantas industriais de produção de alumínio dos países centrais (desenvolvidos) para a periferia (países subdesenvolvidos), devido à abundância de energia nos primeiros e dos benefícios comerciais e sociais dos segundos.

( ) Existe a tendência mundial de transferência das plantas industriais de produção de alumínio dos países periféricos para os países centrais, dado o alto nível de degradação ambiental causado pela construção de fontes geradoras de energia e pela grande quantidade de resíduos na extração e beneficiamento da bauxita.

( ) Especialmente no Brasil, foi estruturado um grande complexo de extração, beneficiamento e transporte de bauxita, envolvendo as áreas dos rios Trombetas, o complexo hidrelétrico de Tucuruí e o Terminal de Itaqui, no Maranhão.

( ) Somando ao alargamento de grandes áreas de florestas da Amazônia oriental brasileira, para a construção de hidrelétricas, o complexo extrativo-metalúrgico da bauxita consome vários milhões de toneladas/ano de carvão vegetal.

( ) Do ponto de vista da riqueza dos recursos minerais, da facilidade de obtenção de energia, através da queima da floresta e do potencial de escoamento da produção para o exterior, a região é

um exemplo de que as florestas tropicais úmidas podem ter um desenvolvimento harmônico e autossustentável.

- a) F, F, V, V, F
- b) F, V, F, V, F
- c) V, F, V, F, V
- d) V, V, F, F, V
- e) F, V, V, V, F

**02.** Relacione corretamente os minerais de acordo com sua classificação.

**Coluna A**

- a) Metálicos básicos.
- b) Metálicos de liga.
- c) Metálicos leves.
- d) Fertilizantes.
- e) Fósseis.

**Coluna B**

- ( ) Ferro, cobre e chumbo.
- ( ) Petróleo, carvão e xisto.
- ( ) Nitrato, potássio e fósforo.
- ( ) Tungstênio, manganês e cobalto.
- ( ) Alumínio e magnésio.

**03.** "São necessárias de 4 a 6 toneladas de bauxita para produzir 2 toneladas de alumina, da qual se extrai apenas uma tonelada de alumínio. Para essa produção, há necessidade de grande consumo de energia elétrica. Temos a informação de que uma usina pequena, com produção de 100 000 ton/ano, consome mais eletricidade do que uma cidade do porte de Belo Horizonte."

Condizente com o texto anterior, pode-se afirmar que a grande produção de alumínio, hoje, está:

- a) junto às jazidas de bauxita, pois os grandes produtores de minérios são também grandes produtores de hidroeletricidade, a exemplo do Canadá e Estados Unidos;
- b) junto às jazidas de bauxita, onde devem estar as usinas que produzem alumina para em seguida ser exportada para os fortemente industrializados, pois esse processo não exige grande quantidade de energia elétrica;
- c) nos países industrializados, como nos Estados Unidos, Rússia, Canadá e Alemanha, que são grandes produtores de energia elétrica e importadores de alumina e bauxita;
- d) nos países industrializados, como o Brasil, Austrália e África do Sul, pois além de serem grandes

produtores de bauxita, são também grandes produtores de hidroeletricidade por terem climas úmidos e grandes extensões de relevo planáltico;

e) em países diversificados, pois ao grande comando da localização industrial de hoje está atrelado o capital, não importando, em nada, onde esteja a matéria-prima ou a energia elétrica e sim, unicamente, onde está o capital do empreendimento.

**04.** "Nas últimas décadas, porém, com a crescente necessidade de matéria-prima para a produção de papel, madeira de construção, mobiliário, etc., a exploração madeireira, feita várias vezes de forma predatória, vem devastando imensas áreas florestais, provocando desequilíbrios ecológicos tão intensos que os mecanismos de autorregulação não conseguem reequilibrar o meio agredido."

Da análise do texto acima, pode-se concluir que:

- a) A única consequência dos desmatamentos é a destruição das formações florestais.
- b) A visão imediatista criada pela sociedade capitalista consegue reequilibrar o meio agredido.
- c) A intervenção antrópica, até a década de 40 do século XX, era pequena e não conseguia romper o equilíbrio ecológico.
- d) O meio natural tem seus próprios mecanismos de autorregulação, recompondo as áreas devastadas.
- e) Os planos hidroelétricos, os polos de mineração, as fazendas de criação de gado e a expansão das áreas agrícolas são causas apontadas para o desmatamento.

**05.** O cobre é um recurso natural esgotável, largamente empregado na indústria elétrica. O país que possui as maiores reservas e ao mesmo tempo destaca-se como o maior produtor desse minério é o(a):

- a) Rússia;
- b) México;
- c) Zâmbia;
- d) Canadá;
- e) Chile.

**06.** "O sétimo produtor mundial de estanho representa mais da metade das exportações de certo país sul-americano, embora a exploração da cassiterita (minério de estanho) seja dificultada pela localização das minas de Oruro e Potosí, situadas, respectivamente, a 3 300 m e 4 800 m de altitude. Além

disso, as deficiências da rede de transporte e a longa distância até os portos exportadores, localizados nos países vizinhos, são barreiras a essa atividade.”

Esse país sul-americano é o(a):

- a) Chile;
- b) Venezuela;
- c) Brasil;
- d) Bolívia;
- e) Colômbia.

## Agropecuária



Bovinos

Fotolia

Com o crescimento populacional as sociedades humanas abandonaram as atividades extrativistas e passaram a praticar a agricultura e a pecuária, pois o meio natural já não tinha capacidade de produzir o suficiente para tamanho contingente.

Assim, em diversas regiões do globo e em diferentes momentos históricos, surgiram as atividades reprodutivistas. Com sua instalação os grupos passaram a ter um aumento significativo de sua qualidade de vida, pois ao se tornarem sedentários, e possuírem moradia fixa, começaram a habitar casas de melhor qualidade. Por outro lado, sua dependência da natureza diminuiu no sentido que passam a utilizá-la como um meio para produção de alimentos, não dependendo apenas de sua disponibilidade natural.

Porém, se analisarmos a realidade da agropecuária mundial, perceberemos que ela apresenta muitas diferenças. As razões são as mais variadas, e suas características analisaremos por intermédio dos diferentes sistemas agropecuários.

### Sistemas agropecuários

Os diferentes cultivos ou criações praticados, as técnicas utilizadas, a relação com o espaço e o destino da produção são algumas características analisadas nos diferentes sistemas agropecuários ou, como preferem alguns autores, sistemas agrários.

Os sistemas agropecuários apresentam muitas diferenças. Essas estão relacionadas com fatores como o ambiente físico onde são praticados, a herança cultural e o nível de desenvolvimento tecnológico dos diferentes povos. Devido a essa diversidade de características, existem várias formas de classificá-los. Vejamos algumas dessas classificações.

- **Agropecuária extensiva e agropecuária intensiva:** A diferença está relacionada à densidade ou distribuição dos elementos no espaço. A intensiva possui uma maior produtividade e concentração espacial que a extensiva. Assim, o gado bovino criado confinado ou a produção de hortaliças em estufas são classificados como atividades agropecuárias intensivas.
- **Agropecuária comercial e agropecuária de subsistência:** O fator determinante da primeira é o mercado. A agropecuária de subsistência tem a função de suprir a necessidade de quem a pratica, ou seja, vai para o mercado apenas uma pequena parcela da produção.

Entre todas as formas de classificação, a mais utilizada diz respeito às técnicas usadas na produção. Segundo esse critério, podemos dividir os sistemas agropecuários em três grupos: tradicionais, modernos e alternativos. Vejamos as características de cada um deles:

### Sistemas agrícolas tradicionais

Nesse sistema existe uma utilização mais intensiva de mão de obra em detrimento da tecnologia. Sua prática é feita com maior intensidade nos países subdesenvolvidos, apesar de também poder ser encontrada em algumas regiões de países desenvolvidos. A maior parte de sua produção visa ao abastecimento do mercado interno, porém algumas vezes pode abastecer o mercado externo. Suas principais modalidades são:

- **Plantations:** Com a finalidade de garantir o máximo rendimento para as metrópoles, nos séculos XVI e XVII, os portugueses e espanhóis introduziram, em suas colônias de clima tropical, o cultivo monocultor com o único objetivo de abastecer a metrópole.

O sistema de *plantation*, como ficou conhecido, apresenta algumas características básicas:

- monocultura agroexportadora;
- grandes propriedades (latifúndios);
- aplicação de capitais.

O grande desenvolvimento deste tipo de agricultura nos países subdesenvolvidos, tendo em vista seu modelo socioeconômico, depende de exportações de

matérias-primas e alimentos para o mundo desenvolvido; a estrutura fundiária desses países sofreu uma drástica alteração, sendo que foram praticamente extintos os pequenos agricultores, visto que a forte concentração de propriedades nas mãos de latifundiários acabou com as lavouras de subsistência.

Este sistema persiste em várias regiões do mundo subdesenvolvido (Brasil, Colômbia, América Central, Costa do Marfim, Índia, Malásia, etc.), utilizando mão de obra assalariada, trabalho semiescravo ou escravo (que não envolve pagamento de salário). Trabalha-se em troca de moradia e alimentação.



Wikimedia

No Brasil, a produção de cana-de-açúcar é feita com base no *plantation*

• **Agricultura de jardinagem:** Sendo encontrado principalmente no sul e sudeste da Ásia, esse tipo de agricultura é também conhecido como rizicultura irrigada.

Neste sistema, as propriedades são pequenas e a mão de obra abundante, predominam técnicas de adubação, irrigação, imenso trabalho manual nas fases de adubação, plantio, colheita e, construção de diques, terraços, canais de irrigação, etc.

Recebe o nome de jardinagem porque o manejo do solo é feito com muito cuidado em relação aos vegetais, pois há necessidade de garantia de boa produtividade por hectare.



Fotolia

Plantação de arroz em Bali, Indonésia

• **Agricultura itinerante:** Também conhecida como roça tropical, foi amplamente utilizada pelos primeiros colonizadores portugueses e espanhóis na América. Tal sistema consiste na derrubada da mata, queima, semeadura e posteriormente colheita. Por tratar-se de um sistema rudimentar (não utiliza técnicas da agricultura moderna), seu rendimento é baixo e altamente prejudicial ao solo, pois a região onde foi feita a derrubada e posteriormente a queimada, tem grande parte de seus micro-organismos consumidos pelo calor do fogo, além disso, a camada superficial do solo fica repleta de cinza (rica em alumínio) que, após as primeiras chuvas, são carregadas para os vales dos rios. Após três ou quatro anos a área começa a apresentar deficiências na produtividade, sendo posteriormente abandonada e o agricultor segue para outra região, por isso o nome itinerante.

Esse tipo de agricultura é muito comum nas áreas distantes dos grandes centros urbanos, onde a terra é mais barata, em função das grandes dificuldades de comercialização da produção. Nesse sistema, predominam as pequenas propriedades, cultivadas em parceria. Há também posseiros, agricultores que simplesmente ocupam terras que não lhes pertencem.

## Sistemas agrícolas modernos

Nos sistemas agropecuários modernos existe o emprego intensivo de capitais que visam, antes de qualquer coisa, seu retorno na forma de lucros. Como consequência desses investimentos, os sistemas agropecuários modernos se caracterizam pela utilização de tecnologias mecânicas, químicas e biológicas. A utilização da mecanização faz com que esse tipo de agricultura tenha como grande característica a pouca utilização de mão de obra.

Apesar de não existir uma uniformidade quanto às técnicas e tecnologias empregadas, procuraremos compreender a origem, o impacto e as consequências desse sistema. Encontrado principalmente nos países desenvolvidos, atualmente percebe-se um crescimento significativo dos sistemas agropecuários modernos também em países subdesenvolvidos.

Pode-se afirmar que a origem desses sistemas está na Revolução Industrial do século XVIII, porém foi com a Revolução Verde do século XX que ela chegou aos países subdesenvolvidos.

A Revolução Verde começou por volta de 1960-67, e buscava acabar com o problema da fome nos países subdesenvolvidos. Consistiu no desenvolvimento de

novas espécies de cereais de baixo porte, como o trigo, o milho e o arroz, e com baixa relação entre a palha e grãos. Além disso, também buscava a utilização de tecnologias químicas na agricultura, como a utilização de fósforo e potássio na adubação.



Wikipédia

**Dr. Norman Borlaug, agrônomo norte-americano, pai da Revolução Verde, recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1970 por suas contribuições na área da agricultura.**

A Revolução Verde recebeu muitas críticas. A principal delas diz respeito ao fato de que, em algumas regiões do planeta, ao invés de solucionar o problema da fome e da subnutrição, apenas fez com que ele aumentasse.

Nos países pobres ocorreu o surgimento de duas agriculturas muito distintas. De um lado uma agricultura rica que visava ao mercado externo e, de outro lado, uma agricultura de subsistência que visava ao mercado interno. Como crescem as áreas de agricultura comercial em detrimento da de subsistência e como os alimentos têm a função de gerar lucros e não acabar com a fome, os problemas apenas se intensificaram.

Os impactos sociais negativos se relacionam com o fato de que os elementos introduzidos pela Revolução Verde, tanto as sementes modificadas geneticamente como os adubos químicos, não são acessíveis ao pequeno produtor. Este não dispõe de capital para investir em sua produção, logo se torna pouco competitivo e é obrigado a vender suas terras aos grandes proprietários.

Por fim, a Revolução Verde também trouxe impactos negativos ao ambiente, pois com o aumento da utilização de tecnologias químicas, os solos, as águas e os alimentos passaram a ter um maior grau de contaminação. As regiões tropicais, por não possuírem um inverno rigoroso, necessitam de uma quantidade maior de defensivos agrícolas, principalmente inseticidas, aumentando significativamente o índice de contaminação.

Como já foi mencionado, o sistema agropecuário moderno apresenta grande diversidade. Assim, em paí-

ses como o Brasil, o Canadá, a Austrália e os Estados Unidos, ela se caracteriza pela existência de grandes propriedades. Já nos países europeus as pequenas propriedades de produção intensiva são uma de suas características.

O grau de desenvolvimento da atividade agrícola nesse sistema é tamanho que cada vez mais nos referimos a atividades de agronegócios, ou *agrobusiness*. O agronegócio consiste em uma cadeia de atividades que subordina a agropecuária à indústria. Faz parte dessa cadeia a produção de bens no campo e seu consumo nas cidades e, por outro lado, a dependência cada vez maior do campo em relação às cidades, pois nelas são produzidas as tecnologias utilizadas.

### **! Importante saber**

#### **Administração em Agrobusiness Profissional**

Esse administrador atua na exploração dos recursos econômicos das regiões agrícolas, desenvolvendo alternativas de produção. Ele se preocupa e cuida do armazenamento, da comercialização e da distribuição do produto. Ele é um empreendedor e integrador. Tem uma visão das macrotendências dos negócios agrícolas, a médio e longo prazo. Por isso, deve estar sempre atento ao mercado financeiro. Esse profissional também é um comunicador, pois é o elo entre o fornecedor, o cliente, o distribuidor e o consumidor.

#### **Mercado de trabalho**

O *agrobusiness* representa de 60 a 70% do mercado mundial de negócios. A cada dia esse mercado fica mais exigente, necessitando de especialistas, principalmente em razão de exportações. Para exemplificar, ao exportarmos carne para a comunidade europeia, precisamos informar a idade do animal abatido, o sexo, a sua alimentação e as condições em que essa carne foi armazenada e transportada. A tendência desse mercado de trabalho é de crescimento. Esse administrador será cada vez mais solicitado, pois a concorrência promete ser grande.

#### **Curso**

O curso tem a duração de quatro anos. O estudante deve estar sempre muito bem informado, pois é necessário que conheça o mercado financeiro agrícola com profundidade. Leitura de jornais nacionais e estrangeiros é importantíssimo. Dentre as matérias do currículo: antropologia, ciências políticas, direito, contabilidade,

matemática, estatística, administração, análise e avaliação de projetos, informática, inglês e espanhol, português, técnicas empresariais.

Fonte: Professor Wagner Horta, Guia Oficial do Ensino.



## Exercícios

01. Associe as colunas:

I. *Plantation*.

II. Agricultura itinerante

III. Agricultura de jardinagem

( ) Sistema agrícola baseado em técnicas rudimentares (queimada, enxada, rotação de terras) e apresentando baixa produtividade. É a policultura rudimentar de subsistência.

( ) Sistema tradicional com técnicas um pouco mais aprimoradas (irrigação, adubação), propriedades pequenas e mão de obra numerosa. Apesar de o arroz ser o predominante, é também um sistema policultor.

( ) Sistema agrícola baseado na monocultura latifundiária, com mão de obra numerosa e produção em larga escala voltada para o mercado externo.

02. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa que completa o raciocínio:

A modernização da agricultura é necessária e importante, afinal, o contingente de pessoas a serem alimentadas é muito grande e ainda continua crescendo. Por outro lado, a modernização da agricultura costuma ter seu lado negativo e prejudicial, especialmente em relação ao pequeno produtor, porque:

a) a modernização da agricultura acarreta o encarecimento geral da produção (máquinas, adubos, empréstimos bancários, etc.) e uma forte concorrência, onde o pequeno produtor geralmente sai perdendo;

b) o pequeno produtor geralmente só pratica a policultura e não encontra máquinas e adubos apropriados para sua produção.



## Testes

07. Com base nos conhecimentos sobre agricultura e sua evolução, assinale **V** ou **F**:

( ) O ritmo de transformação das atividades agrárias é mais acelerado do que o ritmo da evolução industrial.

( ) Com a entrada do capitalismo no campo, muitas propriedades se constituem em empresas, visando obter grandes lucros.

( ) O aumento da produtividade agrícola decorre do crescimento da produção, em consequência da ampliação da área cultivada.

( ) Os silos e frigoríficos são equipamentos agrícolas que atuam como controladores da oferta e da qualidade dos produtos.

( ) A prática da agricultura irrigada constitui um fator de expansão das áreas anecúmenas do Globo.

( ) Na nova divisão internacional do trabalho, os países do Terceiro Mundo continuam exclusivamente como produtores e exportadores de derivados do setor primário.

A sequência correta é:

a) V, F, V, V, F, F

b) F, V, F, V, V, F

c) F, V, F, V, F, F

d) F, F, V, V, F, F

e) F, V, V, F, F, V

08. As *plantations* fazem parte do espaço agrário dos países subdesenvolvidos. Sobre esta forma de ocupação, julgue os itens a seguir e escreva nos parênteses **V** (se for verdadeira) ou **F** (se for falso).

( ) Nas *plantations* são cultivadas monoculturas destinadas à exportação, o que gera excedentes e, conseqüentemente, baixos preços desses itens no mercado mundial.

( ) As *plantations* normalmente ocupam pequenas extensões de terra com baixos investimentos, utilizando sempre capital nacional.

( ) Nos países subdesenvolvidos, o colonialismo provocou grandes desequilíbrios. Formaram-se dois setores agrários distintos: um de subsistência com baixa produtividade e outro moderno, especulativo, voltado para a exportação e realizado de forma extensiva (as *plantations*).

( ) As *plantations* têm suas origens no capitalismo comercial: a partir do final do século XVI, criam-se as primeiras propriedades escravistas voltadas para a produção de itens tropicais.

A sequência correta é:

a) V, F, V, V

b) F, V, F, F

c) V, V, F, F

d) V, V, F, V

e) F, F, V, V

**09.** Os desmatamentos, as queimadas, o estabelecimento da agropecuária extensiva ou da agricultura itinerante, seguidos pela lixiviação dos solos, podem acarretar, nas zonas tropicais:

- a) A exposição do solo formando lateritas.
- b) A alteração da fertilidade dos solos podzóis.
- c) A concentração excessiva de fosfatos nos tchernozions.
- d) O empobrecimento dos solos de pradarias.
- e) O aumento do latossolo nas regiões semiáridas.

**10.** O diretor-geral da FAO (Organizações das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) declarou, em entrevista à *Folha de S. Paulo*, que passam fome em todo o mundo 786 milhões de pessoas. Tal situação, entretanto, está acompanhada de um grande paradoxo, que consiste no fato de que:

- a) são centenas de milhões de famintos que se concentram principalmente na África e na América Latina;
- b) a fome é provocada pela pobreza, desigualdade social e ignorância;
- c) a fome penaliza especialmente as crianças, as mulheres e os idosos dos países mais pobres;
- d) existem centenas de milhões de famintos num mundo onde há comida para todos;
- e) a fome leva à morte não só por desnutrição, mas também por expor a doenças infecciosas as pessoas debilitadas, principalmente as crianças.

**11.** Analise as características a seguir:

I. Tem sua produção voltada quase que exclusivamente à rizicultura inundada.

II. Baseia-se no trabalho intensivo de grande contingente de mão de obra, que visa à subsistência.

III. Utiliza técnicas tradicionais, cuja produtividade consegue, muitas vezes, superar as de outras regiões, onde há o emprego de mecanização e outros expedientes ditos modernos.

IV. Demonstra a possibilidade de realização de uma agricultura milenar, compatível com as condições ambientais, sem gerar, portanto, desequilíbrios, como a erosão dos solos.

Pode-se concluir que essas características referem-se à agricultura que se realiza na região da(do):

- a) Floresta Equatorial Africana;
- b) Sudeste Asiático;
- c) Meio-Oeste dos E.U.A.;
- d) litoral Mediterrâneo Europeu;
- e) Planície Central Australiana.

**12.** O máximo de produção agrícola com total aproveitamento do solo é obtido através do sistema:

- a) Roça.
- b) Extensivo.
- c) Primitivo.
- d) Intensivo.
- e) Itinerante.

**13.** Assinale as características que melhor definem a chamada agricultura itinerante:

- a) Típica das regiões quentes e úmidas do mundo subdesenvolvido, dedica-se exclusivamente ao cultivo do cacau, da cana-de-açúcar e do fumo.
- b) É um sistema em que é comum o arrendamento da terra e o pagamento é feito ao dono com os rendimentos da produção.
- c) Utilizada nas comunidades primitivas e praticadas com o objetivo de complementar a alimentação de povos que vivem em tribos e que também se dedicam à coleta, à caça e à pesca.
- d) Forma primitiva de produção que sempre enfrenta a instabilidade do mercado, responsável pelas frequentes mudanças do local do plantio.
- e) É resultado de uma soma de fatores, tendo em vista o desenvolvimento de comunidades muito atrasadas que encontram soluções dos seus problemas através da ajuda externa.

**14.** Dentre as transformações no setor primário nas últimas décadas, a Revolução Verde teve excelentes resultados. Identifique a resultante decorrente da Revolução Verde que mais tem beneficiado países ricos:

- a) A introdução de sementes melhoradas geneticamente e de alto rendimento no reflorestamento.
- b) Aumentou a produção por hectare e tornou possível duas ou três colheitas por ano.
- c) Com o elevado grau de técnica e de investimento exigido, aumenta a dependência aos países industriais.
- d) Os aumentos mais notáveis na produtividade foram relativos aos cereais.

**15.** Em relação às atividades agrárias, é incorreto afirmar:

- a) A cultura irrigada de arroz é largamente disseminada nos deltas dos rios Huang-Ho, Yang-Tse-Kiang e Meckong (Sudeste da Ásia).
- b) Entre as formas de exploração agrícola cooperativa, salienta-se a comuna popular na China.
- c) A *plantation* corresponde ao sistema agrícola

que surgiu como um empreendimento capitalista em que o colonizador se apossou de grandes porções de terras na Colônia e procurou cultivar, em larga escala, produtos tropicais para abastecer regiões de clima temperado.

**d)** A rena é um animal de tração e fornecedor de alimentos, encontrada no norte da Eurásia.

**e)** No Nordeste brasileiro, ocorrem migrações sazonais de rebanho bovino, que permanece na caatinga durante a estação das chuvas e é levado para as margens dos rios perenes, a exemplo do São Francisco e do Parnaíba, na estação seca.

**16.** Em todo o mundo o uso de pesticidas na agricultura aumentou rapidamente depois de 1950. Eles foram introduzidos para ajudar no aumento da produção de alimentos, mas criaram outros problemas bastante sérios. Assinale a alternativa que indica problemas gerados pelo uso indiscriminado desses produtos químicos:

**a)** Alteração no processo de seleção natural, redução das áreas aráveis, aumento da poluição atmosférica.

**b)** Contaminação de alimentos, poluição das águas, envenenamento de homens e animais.

**c)** Diminuição de predadores naturais, redução da camada de ozônio, aumento das terras irrigadas.

**d)** Eliminação total das pestes, diminuição dos casos de envenenamento em animais, aumento das terras de uso não agrícolas.

**e)** Aumento do número de insetos, redução da área de plantio, elevação de temperatura do ar.

**17.** A Austrália possui uma atividade agropecuária de produção elevada. O país é imenso, possui desertos, florestas e montanhas. Entretanto, é o primeiro criador mundial de:

**a)** bovinos;

**d)** ovinos;

**b)** equinos;

**e)** aves.

**c)** suínos;

**18.** A agricultura europeia é bastante diversificada e do tipo intensiva, renda frequente e utilização de técnicas de folheamento e rotação de culturas para evitar o desgaste do solo. Os principais produtos agrícolas da Europa são: trigo, centeio, cevada e aveia. O país que é o principal produtor desses produtos é a:

**a)** Alemanha;

**d)** Itália;

**b)** França;

**e)** Federação Russa.

**c)** Polônia;

## Setor secundário

O setor secundário da economia é composto pelas atividades industriais, ou seja, é nele que se transforma a matéria-prima produzida pelo setor primário. Também não devemos esquecer que a construção civil é uma atividade pertencente a este setor. Vejamos as principais características da atividade industrial.

### Atividades industriais

A atividade industrial é, sem sombra de dúvidas, entre as desenvolvidas pelo homem, aquela que maior impacto trouxe ao espaço geográfico. Esse impacto se deve ao fato de que a indústria moderna apresenta como principal característica o uso intensivo de máquinas. Essas, por sua vez, aumentam a capacidade de trabalho do ser humano.

O principal impacto da atividade industrial diz respeito a sua capacidade de agressão ao meio ambiente. A poluição é causada pelo consumo de combustíveis necessários ao funcionamento das máquinas. Assim, como veremos adiante, as fontes de energia são importantes para a compreensão da atividade industrial.

### Classificação das atividades industriais

Como a atividade industrial apresenta grande diversidade, costumamos dividi-la em grupos para facilitar seu estudo. Assim, encontramos:

• **Indústrias de bens de produção:** Também conhecidas como indústrias pesadas ou de base, são responsáveis pela produção de grandes quantidades de energia ou, principalmente, matéria-prima. Geralmente, para facilitar seu funcionamento, esse tipo de indústria tende a se localizar próximo às estruturas de transporte ou fontes de matéria-prima.

• **Indústrias de bens de capital:** São responsáveis pela produção de máquinas e equipamentos para outras indústrias. Tendem a se localizar próximas às regiões consumidoras, ou seja, grandes polos industriais.

• **Indústrias de bens de consumo:** São responsáveis pela produção que se destina ao consumidor final, tendem a localizarem-se próximas aos mercados consumidores e, como consequência, onde existe a maior oferta de mão de obra.

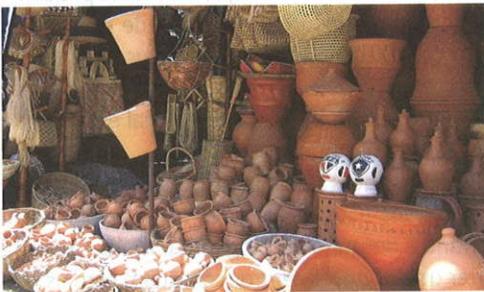
O gráfico a seguir mostra a inter-relação entre os diferentes grupos de indústrias.



## Evolução da indústria

Podemos afirmar que a atividade industrial é uma das mais antigas conhecidas pelo homem, pois ela iniciou quando o homem primitivo elaborou utensílios e armas mediante a transformação dos materiais que dispunha, como as primeiras pontas de flechas e facas feitas à base de sílex (rocha). Como outras atividades humanas ela passou por mudanças significativas, sendo que para facilitar sua compreensão dividimos a atividade industrial em três fases distintas de desenvolvimento. Vejamos as características de cada uma delas:

- **Artesanato:** O primeiro estágio da atividade industrial apresenta como principais características a inexistência da divisão do trabalho. O mestre artesão é uma pessoa que domina todas as fases da produção, e sua formação poderia levar alguns anos. Por outro lado, o trabalhador é o proprietário de todas as ferramentas e máquinas necessárias à produção, desde a compra e preparo da matéria-prima até sua venda ao consumidor.



Ainda hoje o artesanato coexiste com formas mais avançadas de indústria. Artesanato em Alagoas, Ceará

- **Manufatura:** A partir do século XVI a indústria passa por algumas mudanças, que se concretizam com a Revolução Industrial do século XVIII, que descharacteriza sua fase artesanal. A utilização, em pequena escala, de máquinas e a divisão do trabalho são as principais características desse modelo. Por outro lado, os trabalhadores, agora menos qualificados devido às tarefas repetitivas, não possuem

mais as propriedades das máquinas e ferramentas. Na manufatura, apesar da existência de máquinas, essas ainda não ditam o ritmo do trabalho e da produção.

- **Maquinofatura:** Com a Revolução Industrial do século XVIII, surge a indústria moderna, que tem como principal característica a substituição do trabalho humano pela máquina. Assim, cada vez mais o ritmo da produção e do trabalho passa a ser ditado por elas.

A indústria é a atividade econômica mais dinâmica que conhecemos. Quando surge uma inovação, ela, muitas vezes, é adaptada para outras atividades. Assim, desde o surgimento da atividade industrial moderna, podem-se perceber três momentos distintos na sua evolução. Esses diferentes quadros se diferenciam pelo tipo de energia utilizada, principal setor industrial ou nível de desenvolvimento tecnológico. Vejamos as principais características dessas revoluções.

## Primeira Revolução Industrial

Surgida na Inglaterra, concretizou-se até o fim do século XIX. Baseada em um conjunto de técnicas mais simples ela caracteriza-se principalmente por:

- indústria têxtil;
- máquina a vapor;
- trabalho com pouca qualificação.

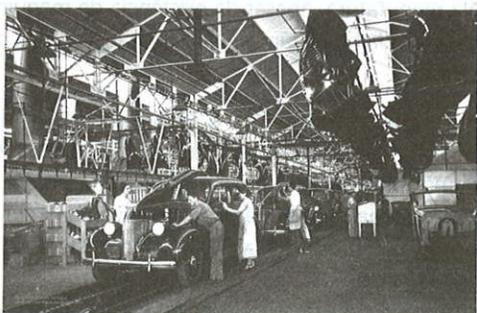


Máquina a vapor de James Watt, construída em 1848, em Freiberg, Alemanha

## Segunda Revolução Industrial

Na segunda metade do século XIX (1860), a indústria começa a assumir uma nova fisionomia, com novas descobertas tecnológicas, novos setores industriais e fontes de energia. Assim, destacam-se como principais características:

- o petróleo e a eletricidade;
- a metalurgia, a siderurgia e a indústria de automóveis adquirem grande importância;
- mão de obra especializada.



Linha de montagem da General Motors no Brasil, em 1939

Esta fase da revolução vai até a década de 1970, quando ocorrem mudanças na economia mundial que dão origem à terceira revolução. Esta ocorre apenas em algumas regiões do planeta – América do Norte, Europa ocidental, Oceania e Japão – sendo que atualmente parte significativa dos países subdesenvolvidos apresenta dificuldades de inserir-se nessa nova ordem.

## Terceira Revolução Industrial

Também conhecida como revolução técnico-científica, essa fase está em andamento e surgiu a partir da década de 1970. A utilização intensiva da ciência, da tecnologia e do conhecimento são suas principais marcas.

Nesse momento alguns países destacam-se devido ao surgimento de novas tecnologias: Europa ocidental e principalmente a Alemanha (química fina e biotecnologia), Japão (microeletrônica e robótica) e Estados Unidos (telecomunicações e informática).

Nos países subdesenvolvidos, as consequências dessas mudanças são percebidas por meio da chegada de grandes quantidades de empresas transnacionais. Essas são atraídas devido a diversas vantagens. Entre elas destacam-se:

- financiamentos a longo prazo;
- isenção de certos impostos por muitos anos;
- terrenos baratos;

- mão de obra barata e disponível;
- ausência ou não cumprimento de legislação ambiental.



As telecomunicações e a robótica são setores que se destacam na indústria de alta tecnologia

Nessa fase o ensino e a pesquisa tornam-se atividades essenciais ao desenvolvimento de qualquer economia.

## Novos polos industriais

Na Primeira e Segunda Revoluções Industriais, existiam alguns fatores locais que se destacavam no desenvolvimento de um parque industrial: proximidade dos mercados consumidores, mão de obra barata e pouco qualificada, reservas minerais, extensão territorial, etc.

Com a Terceira Revolução Industrial esses bens perdem seu valor e surgem outros.

Hoje, os novos polos industriais ou tecnopolos estão presentes naquelas regiões que possuem centros de ensino e pesquisa de vanguarda. Muitas vezes pode ocorrer que os novos centros coincidam com os velhos, como Milão, Londres e Tóquio, porém, não ostentariam essa posição se não investissem em ensino e pesquisa.

Os principais tecnopolos da atualidade estão nos(no/na):

- Estados Unidos: Vale do Silício e San José (Califórnia) e Route 128 (Boston);
- Japão: Tóquio;
- França: Paris-Sud;
- Inglaterra: o Corredor M4, próximo a Londres;
- Itália: Milão;
- Alemanha: Berlim, Vale do Neckar e Heidelberg.

Como se pôde perceber, a indústria é uma atividade econômica de extrema importância na atualidade. Agora que já foram abordadas algumas das suas principais características e evolução, estudaremos alguns importantes parques industriais. Nesse estudo, abordaremos alguns países que se destacam por se tornarem paradigmas dessa atividade. Assim, os dividiremos em dois

grupos: primeiramente, aqueles que apresentam parques industriais de tecnologia de ponta (Estados Unidos, Japão e Alemanha); depois, analisaremos o conjunto de países que surgem na atualidade com sua economia e indústria emergentes (Rússia, China e Índia). Nesse segundo conjunto, também podemos acrescentar o Brasil, mas esse será estudado futuramente.

Crescimento do PIB: Brasil, mundo e emergentes (em %)					
Período	Brasil	Mundo	Federação Russa	Índia	China
1999	0,3	3,7	6,4	6,9	7,6
2000	4,3	4,9	10,0	5,4	8,4
2001	1,3	2,6	5,1	3,9	8,3
2002	2,7	3,1	4,7	4,5	9,1
2003	1,1	4,1	7,3	6,9	10,0
2004	5,7	5,3	7,2	7,9	10,1
2005	2,9	4,8	6,4	9,0	10,4
2006	3,7	5,4	6,7	9,7	11,1
2007	5,7	3,8	8,1	9,3	13,0
2008	5,0	1,8	5,6	7,3	9,0

Maiores economias do mundo em 2008		
Ranking	País	PIB (em bilhões de US\$)
1.º	Estados Unidos	14 204,3
2.º	Japão	4 909,3
3.º	China	4 326,2
4.º	Alemanha	3 652,8
5.º	França	2 853,1
6.º	Reino Unido	2 645,6
7.º	Itália	2 293,0
8.º	Brasil	1 612,5
9.º	Federação Russa	1 607,8
10.º	Espanha	1 604,2
11.º	Canadá	1 400,1

## Industrialização dos países desenvolvidos

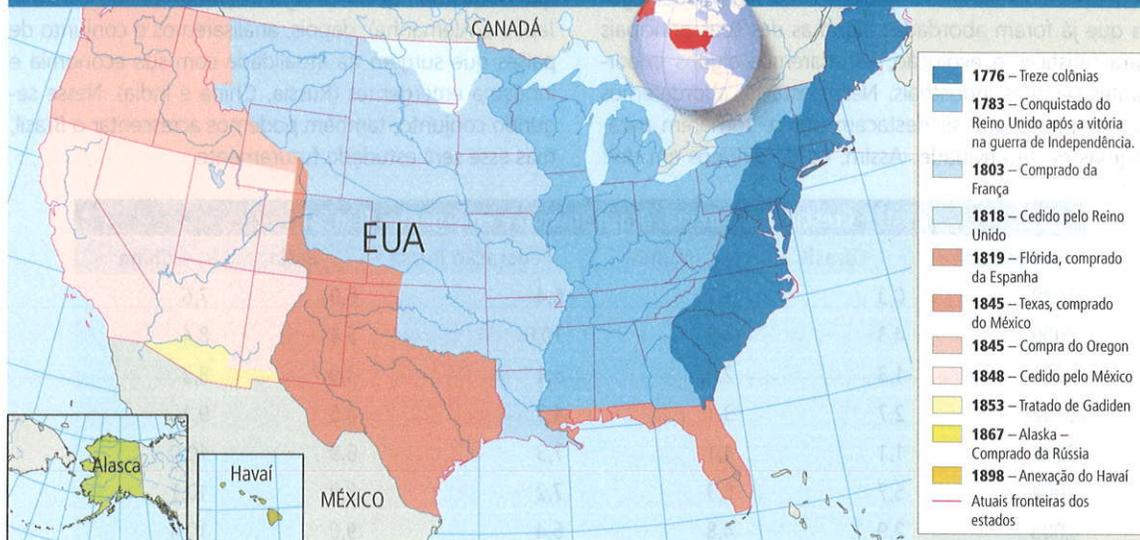
### Estados Unidos

Para compreendermos a realidade da economia e da indústria dos Estados Unidos, devemos fazer um pequeno histórico de seu passado e sua formação.

O território que hoje forma os Estados Unidos foi

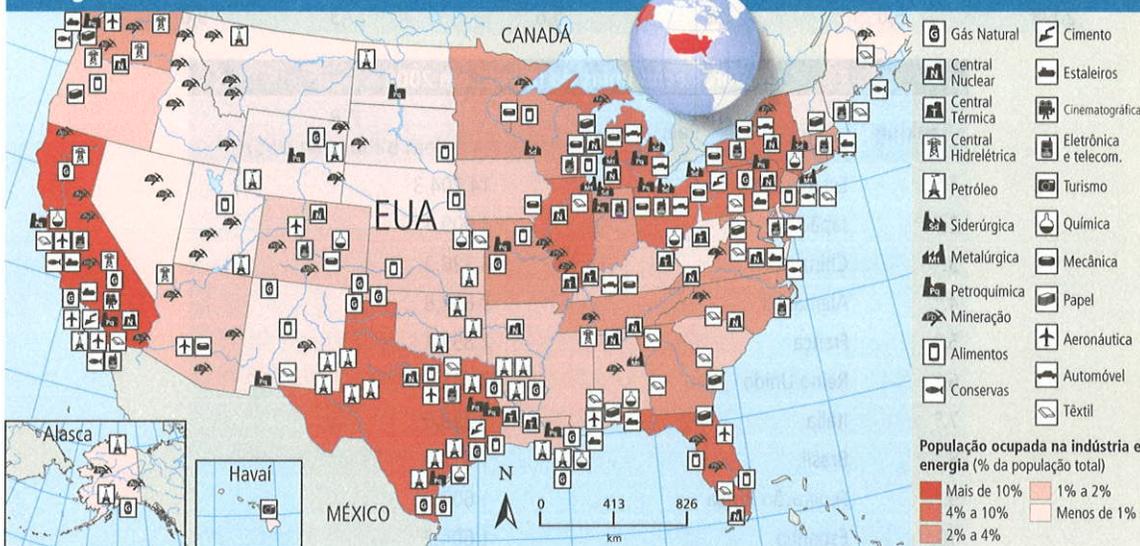
colonizado por ingleses, franceses e espanhóis. Os britânicos se tornaram hegemônicos, pois a partir de 1607 fundaram 13 colônias na costa do Atlântico e, em 1776, se tornaram independentes da Inglaterra. Com a independência deram início à expansão territorial até a costa do Pacífico, conquistando terras indígenas e mexicanas. Além disso, como mostra o mapa a seguir, também houveram regiões que foram compradas e conseguidas por meio de acordos.

## Expansão territorial dos Estados Unidos – 1783–1896



Fonte: World History Atlas. Dorlin Kindersley Limited. Adaptado. London, 2008.

## Energia e Indústria nos Estados Unidos



Fonte: Atlas National Geographic. Adaptado. São Paulo: Abril, 2008.

Ao mesmo tempo em que ocorria a formação territorial, criaram-se as condições que levariam à explosão do processo de industrialização. Na região Nordeste, entre os Grandes Lagos e o Oceano Atlântico, formaram-se as condições naturais e sociais que propiciaram a arrancada industrial.

Os fatores naturais resumem-se no fato de que a região Nordeste possui grandes reservas minerais de carvão e ferro. Além disso, a proximidade do oceano, as presenças dos Grandes Lagos e de rios caudalosos

favoreceram a instalação de importantes hidrovias. Por fim, os desníveis dos rios também melhoraram a construção de hidrelétricas, sendo que ao lado de suas turbinas foram construídas eclusas que melhoraram a atividade de navegação.

Os fatores humanos dizem respeito ao fato de que as colônias do Norte se constituíram em colônias de povoamento devido à sua pequena vocação agrícola. Assim, as colônias nortistas desenvolveram uma atividade manufatureira baseada na mão de obra qualifica-

da dos imigrantes ingleses que lá chegaram trazendo suas ferramentas.

As diferenças entre as colônias do Norte e do Sul deram origem à Guerra Civil Americana ou à Guerra da Secessão (1861-1865). As colônias do Norte saíram vencedoras e impuseram sua forma de organização da economia baseada na mão de obra assalariada, que diferentemente da escrava, consolidou o mercado de consumo interno.

No que diz respeito à distribuição espacial da indústria dos Estados Unidos, podemos afirmar que ela apresenta as regiões a seguir como grandes polos de desenvolvimento. Porém, não devemos nos esquecer que a atividade industrial está distribuída em todo o território nacional.

**Região dos Grandes Lagos:** Como já vimos, foi a primeira região a industrializar-se. Devido aos seus fatores naturais desenvolveu a indústria clássica como a automobilística e a siderúrgica. Outras atividades que se destacam, são: máquinas agrícolas, material ferroviário e ferramentas.

**Região Sul:** No início do século XX, com a descoberta de jazidas de petróleo na região, desenvolveram-se primeiro as indústrias petroquímicas, principalmente no Texas. Com o final da Segunda Guerra Mundial, o Estado incentiva a indústria aeroespacial de aviões e satélites na região, alegando a necessidade de defesa.

**Costa Oeste:** Foi a última região a se industrializar nos Estados Unidos. Além de possuir um parque industrial diversificado, a característica que chama a atenção está relacionada à presença de indústria de alta tecnologia, principalmente no Estado da Califórnia. Nele está localizado o Vale do Silício, a maior concentração desse tipo de indústria no planeta. Entre as principais, destacam-se: informática, telecomunicações e biotecnologia.

## Japão

A economia japonesa até meados do século XIX era feudal e agrícola, encontrando-se sobre o controle político de um xogunato, representado pelo clã Tokugawa. Não atraía a atenção das potências imperialistas, que nesse período dominavam regiões próximas como a China e a Índia, pois não possuíam riquezas naturais que pudessem abastecer o comércio e a indústria europeia.

Sabendo da importância estratégica da localização desse país em seu avanço imperialista no Pacífico, os Estados Unidos assinaram, em 1854, o Tratado de Kanagawa, que colocava fim ao domínio do clã Tokugawa e favorecia a abertura econômica.

Com o fim do xogunato e restauração do império, o Japão entra em um período de modernização da sua economia, conhecido como **Era Meiji** (1868-1912). Nesse período, percebe-se a intervenção de políticas estatais no desenvolvimento de infraestrutura e instalação de um sistema de educação universal. Na mesma época ocorre a abertura à tecnologia e aos produtos industrializados.

Os zaibatsus (*zai* significa riqueza e *batsu*, grupo) que se originaram de antigos clãs, passam a dominar a economia e se transformaram em grandes conglomerados, atuando na indústria, no comércio e nas finanças.

Devido ao fato do território japonês ser formado por um grande conjunto de ilhas vulcânicas, sua indústria sempre apresentou dificuldades de abastecimento de minerais e fontes de energia. Para driblar essa dificuldade o Estado japonês se lança em uma política imperialista no Pacífico entre o final do século XIX e o final da Segunda Guerra Mundial. Depois de diversas vitórias e derrotas o Japão finalmente sucumbe diante da força das armas nucleares dos Estados Unidos.

A reconstrução industrial japonesa ocorreu com a ajuda dos Estados Unidos. Foram diversas as ações tomadas, porém duas se destacam: dissolução dos zaibatsus e incentivo à livre-concorrência; investimentos pesados na educação e qualificação da mão de obra. Como consequência, sua reestruturação econômica ocorreu em uma velocidade avassaladora. Perceba na tabela abaixo:

Taxa média de crescimento anual do PNB (em porcentagem)				
	Japão	EUA	Reino Unido	Alemanha
2008	-1	0	1	1
2000	3	4	4	3
1990	5	2	1	5
1980	3	0	-2	1

Atualmente, o Japão apresenta um parque industrial distribuído em seu território. Porém, a maior concentração encontra-se próxima aos grandes portos e planícies litorâneas. Ao sudeste da Ilha de Honshu (maior do arquipélago) concentra-se o eixo Tóquio-Osaka, a maior concentração de indústrias do país. Esse cinturão concentra 85% da produção do país e é onde estão localizadas 84 das sedes das 88 maiores corporações japonesas, no qual se destacam: Sony, Honda, Mitsubishi, Toyota, Hitachi.

Seus principais setores industriais são: microeletrônica, mecânica e robótica. Esses setores são frutos da existência de dois grandes tecnopolos, as cidades de Tsukuba e Kansai.

Na década de 1990, a economia japonesa passa por uma grande crise, como consequência da especulação financeira e imobiliária, levando à falência de diversas empresas e diminuição da rentabilidade do setor financeiro. Esse quadro leva a um aumento da poupança da população e diminuição do consumo, tornando difícil e lento o fim da crise e o retorno do crescimento.

## Alemanha

A terceira maior economia do planeta da atualidade iniciou sua industrialização tardiamente, se compararmos com outros países europeus. Foi com a unificação de 39 unidades políticas independentes em 1870, que esse processo se desencadeou rapidamente, a ponto de no fim do século XIX já ter ultrapassado a França e o Reino Unido. Por outro lado, também não devemos nos esquecer que a Alemanha, junto aos Estados Unidos, lideraram as transformações que caracterizaram a Segunda Revolução Industrial.

Esse rápido desenvolvimento pode ser explicado por intermédio da realidade socioeconômica e natural desse país. O parque industrial alemão começou a se formar na confluência dos rios Reno e Ruhr, devido à grande disponibilidade de recursos naturais e à facilidade de transporte até o porto holandês de Roterdã, no Mar do Norte. Além disso, com o final da guerra de 1871 e assinatura do Tratado de Frankfurt, a França foi obrigada a pagar indenizações e ceder à Alemanha as províncias da Alsácia e da Lorena, que possuíam importantes reservas minerais. Esses fatores somados transformaram o Vale do Ruhr na maior concentração industrial da Europa.

Por outro lado, a indústria alemã, nesse momento, também apresentava entraves ao seu desenvolvimento devido ao seu passado histórico. Por ter se unificado tardiamente, não participou da corrida colonialista e não possuía colônias significativas que dispusessem de fontes de matérias-primas, energia e mercado consumidor. Isso levou a Alemanha a um enfrentamento com a França e a Inglaterra, resultando na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Com o fim desse conflito, foi imposto à Alemanha uma série de sanções através do Tratado de Versalhes, levando sua indústria a uma grande crise. Essa conseguiu ser contornada com a ascensão do nazismo, que

se lançou à conquista de territórios vitais para seu crescimento econômico.

A expansão Alemã levou a um novo confronto: a Segunda Guerra Mundial. Mais uma vez com o fim desse conflito a Alemanha se encontrava destruída economicamente e dividida politicamente em uma parte oriental (socialista) e outra ocidental (capitalista).

Em 1990, com a reunificação da Alemanha, o principal problema que sua indústria consistia era na integração de um parque industrial desenvolvido tecnologicamente do ocidente, com uma indústria oriental atrasada tecnologicamente. Esse atraso tecnológico se devia à ausência da livre-concorrência típica das economias planificadas.

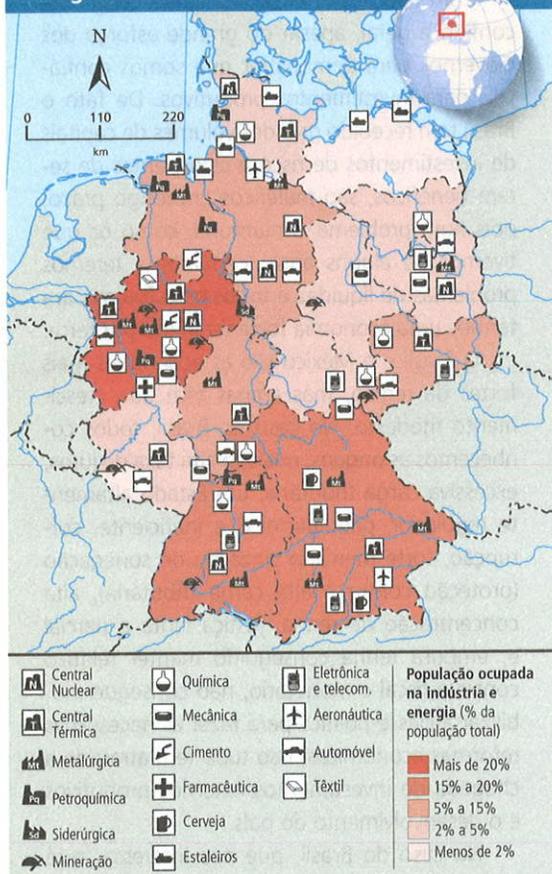


A queda do Muro de Berlim foi o grande marco da unificação alemã

Devido às mesmas razões do passado, as indústrias alemãs foram reconstruídas nas mesmas regiões do pré-guerras, sendo que a maior concentração ainda está nas proximidades das confluências dos rios Reno e Ruhr. Como podemos ver no mapa a seguir, as regiões da Renânia e Norte-Vestfália apresentam a maior concentração de indústrias, nelas se destacam cidades como Dortmund, Dusseldorf, Essen, Colônia, entre outras. Nelas destacam-se as indústrias pesadas oriundas da Segunda Revolução Industrial, como: o petroquímico, o siderúrgico e, mais recentemente, o eletroeletrônico.

Outras cidades alemãs também merecem destaque, como Stuttgart que apresenta um significativo parque de indústrias mecânicas, principalmente automobilístico. Por fim, Frankfurt que apresenta um parque industrial diversificado, com destaque para a indústria naval.

## Energia e Indústria na Alemanha



Fonte: Atlas National Geographic. Adaptado. São Paulo: Abril, 2008.

## Industrialização dos países em desenvolvimento

O conjunto de países em desenvolvimento apresenta grandes diferenças entre si. Aqui escolhemos um conjunto de países que se destaca por apresentarem elevados índices de crescimento e, futuramente, comporem os conjuntos das maiores economias do planeta. Analise o texto abaixo:

### BRIC ou CIRB ou apenas CIR

Elizeu Lima

14/03/06 – Temos ouvido falar muito nos últimos anos de BRIC. Mas o que significa esta sigla? Para os não versados a sigla BRIC identifica um grupo de países que seria o próximo a receber todos os benefícios de investimentos mundiais e ter crescimento acelerado, muito

além da média dos demais países. B de Brasil, R de Rússia, I de Índia e C de China.

Na verdade, esses países têm similaridades entre si, assim como diferenças fundamentais que podem influir seriamente no destino individual de cada um deles. Senão vejamos:

- Concentração geográfica onde poucas regiões detêm a maior parte do consumo do País.
- Concentração de renda e capacidade de compra.
- Pobreza nas estatísticas econômicas e de consumo.
- O chamado mercado cinza ou sonegação.
- Auspicioso mercado de venda direta.
- Processo de globalização do varejo no mesmo nível.
- Leis e restrições legais e segmentos de mercado protegidos.
- Crédito caro.

Estes países têm estágios de maturidade e de consumo diferentes.

Enquanto a Índia tem 4,4% da população com acesso aos telefones celulares, a China tem 26%, o Brasil com 35% e a Rússia com 52%. O acesso à internet da Índia está em 2,2%, China com 7,2%, Brasil com 11,8% e Rússia com 15,6%.

Só para comparação, os USA, a França e a Inglaterra têm acesso de 61%, 74% e 71% a celulares e 63%, 42% e 62% à internet, respectivamente.

Quando examinamos o grau de interesse dos *players* internacionais em investir fora de seus países de operação, fala-se muito da China, Índia e Rússia, e praticamente nada do Brasil, levando-nos a acreditar que a sigla que melhor identificaria os países da vez seria CIR e não BRIC, quem sabe CIRB.

Alguns pontos são levados em consideração para essa análise, dentre eles que a China continuará a receber fortes investimentos e deverá manter o dólar valorizado e com isso reforçar seu estoque de moeda, o dólar; a longo prazo isso será prejudicial à China.

As exportações da China usam pouco trabalho intensivo e têm alto valor agregado, e este sistema criará mais desemprego; aceleração das reformas econômicas; continuará a investir for-

temente em educação universitária a qual, aliada a mais investimentos externos, dará *punch* ao crescimento.

Por outro lado, prevê-se que a Índia será a próxima China em crescimento, pois já está acelerando suas reformas iniciadas em 1990; tem desregulamentado vários setores antes muito regulados; faz forte abertura para investimentos externos em vários setores antes fechados; mantém forte disciplina e controles fiscal e monetário; tem acelerado a liberação do comércio internacional; mercado de IT continuará forte devido a profissionais bilingues e formação técnica (saiu de US\$ 8,2 bi em 1999 para US\$ 28,2 bi em 2004) e vai crescer muito mais; atrairá mais investimentos para manufaturas, pois quando a China reavaliar sua moeda prevê-se que certamente investimentos industriais migrarão para a Índia.

Os USA estão mudando acentuadamente as suas prioridades na área de relações diplomática e comercial internacionais, dando maior importância à China e à Índia e fortalecendo suas parcerias, chegando ao ponto de aumentar o número de diplomatas nessas regiões (mais 15 na China e mais 12 na Índia), enquanto reduz sua presença na Europa. Dos 15 adicionais na América Latina, 4 foram para Bolívia, 4 para Venezuela, 4 para Nicarágua e 3 para o Equador. Nenhum para o Brasil. Aliás, desde novembro o Brasil não tem nem embaixador, sendo os negócios conduzidos por um encarregado de negócios.

Para tudo isso a Índia tem feito pesados investimentos em infraestrutura, desregulamentações e reformas legais, inclusive trabalhistas e até concedido incentivos para novos investimentos, começando pela área de supermercados, que abrirá caminho para a abertura geral nos demais segmentos.

A Rússia possui mazelas semelhantes ao Brasil, certamente as mais fortes são a corrupção, mercado cinza ou de sonegação, mercado altamente regulado e fechado para investimentos estrangeiros em vários setores e quase absoluta falta de infraestrutura para atendimento a esses grandes investidores.

Com relação ao Brasil, há ainda certa desconfiança geral, apesar do grande esforço dos Governos para demonstrar que somos confiáveis para investimentos produtivos. De fato o Brasil tem recebido grandes volumes de capitais de investimentos de risco e estes, antes de serem benéficos, são maléficos em longo prazo, pois num problema conjuntural, como os que tivemos há alguns anos, certamente teremos problemas de liquidez e todos os esforços para termos uma economia forte terão ido por terra.

O Brasil e o México são as economias mais fortes da região, mas ambas têm tido crescimento modesto. No caso do Brasil, todos conhecemos as origens, que são alta taxa de juros, excessiva carga tributária, um Estado altamente regulador, paquidêmico e ineficiente, corrupção, forte mercado cinza ou de sonegação (proteção contra a alta carga tributária), alta concentração de renda, justiça lenta e parcial e, embora tenha conseguido manter relativo controle fiscal e monetário, não consegue mobilizar a classe política para fazer as necessárias reformas econômicas. Isso tudo tem atrasado a chegada de investimentos externos produtivos e o desenvolvimento do país.

No caso do Brasil, que nos interessa, será necessário fazer 50 anos em 5, como disse JK, com várias ações, tais como: fortalecer a economia, desregulamentar setores, baixar a carga tributária, expandir e melhorar a educação de nossa mão de obra, tornar as leis mais rígidas e aplicar essas leis rápida e imparcialmente, fazer as reformas política, tributária, trabalhista, dentre outras, acabar com o chamado mercado cinza ou de sonegação, dentre outras ações necessárias e não menos relevantes. Como tudo isso não se faz em 5 ou 10 anos, o que se vislumbra nesse mercado global é a sigla CIR, China que continuará a liderar o crescimento entre os países emergentes, vindo a seguir a Índia e a Rússia. Brasil, infelizmente, vislumbra-se, ficará para uma próxima onda de direcionamento do crescimento mundial.

Disponível em: <[http://www.acontecendoaqui.com.br/co\\_lima14.php](http://www.acontecendoaqui.com.br/co_lima14.php)>  
Adaptado. Acesso em: 23 ago 2010.

## Rússia

Com a desintegração da União Soviética, essa imensa região da Ásia e da Europa parece estar seguindo o caminho oposto das tendências mundiais que afloraram a partir da década de 1990. Isso significa que, enquanto a tendência natural do capitalismo, refletida através da globalização, insiste em unificar a economia em megablocos, a União Soviética passou, recentemente, por um processo de desintegração. Para compreendermos melhor esse quadro devemos retornar a formação territorial desse conjunto de países.

O Império Russo foi o último grande império multinacional forjado por uma potência europeia. Sua origem remonta ao século XV, quando o imperador ou czar Ivan III expulsou os mongóis e unificou a Rússia em torno de sua capital Moscou. No século XVI, o czar Ivan IV, o Terrível, conquistou a Sibéria. A partir desse momento o império passa a dominar uma quantidade cada vez maior de territórios, dominando diferentes povos da Europa Central, Ásia Central, Sibéria, Cáucaso e chegando até a América do Norte, onde hoje encontramos o estado norte-americano do Alasca.

No início do século XX, a Rússia era uma grande potência, porém a péssima distribuição de renda, somada à grande exploração dos trabalhadores, levaram em 1917 à Revolução Bolchevique e, finalmente em 1922, foi criada a União das Repúblicas Socialistas Soviética. Com o final da Segunda Guerra Mundial ela era composta por 15 repúblicas e ocupava 1/6 das terras emergidas do planeta.

O principal resultado da revolução foi a estatização de meios de produção – fazendas, fábricas, etc. – e a planificação da economia, principalmente por meio dos planos quinquenais. Como consequência dessas mudanças, a economia da União Soviética saltou do posto de economia periférica, no início do século XX, para o segundo lugar no planeta com o final da Segunda Guerra Mundial. Devido ao desenvolvimento aeroespacial e nuclear rivalizou com os Estados Unidos a Guerra Fria.

Em meados da década de 1970, a economia planificada começou a apresentar sinais de exaustão, pois caracterizava-se, principalmente, pela quantidade e não pela qualidade de seus produtos. Por outro lado, os próprios soviéticos perceberam que eram apenas uma superpotência militar, sendo que o quadro social, principalmente o fornecimento de alimentos e remédios, apresentava problemas sérios que geravam grande tensão social.

No início da década de 1980, a União Soviética, não conseguindo acompanhar os investimentos norte-ame-

ricanos em armamentos e a crescente tensão social, passa por grandes mudanças. Essas foram representadas principalmente pela chegada de Mikhail Gorbachev ao poder e a instalação de duas importantes políticas. A primeira foi a **Perestroika** (reestruturação), que consistiu em mudanças econômicas com a instalação de salários diferenciados, a instalação das *joint ventures* (empresas em associações com o capitalismo ocidental) e o lucro.

Outra política instalada nesse período foi a *Glasnost* (transparência), que apresentava como principal característica o desmantelamento do aparelho repressor político. Assim, a liberdade de imprensa foi retomada e nas repúblicas começaram a surgir os movimentos de independência. Finalmente, em 1991, houve a descentralização do poder com o surgimento da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

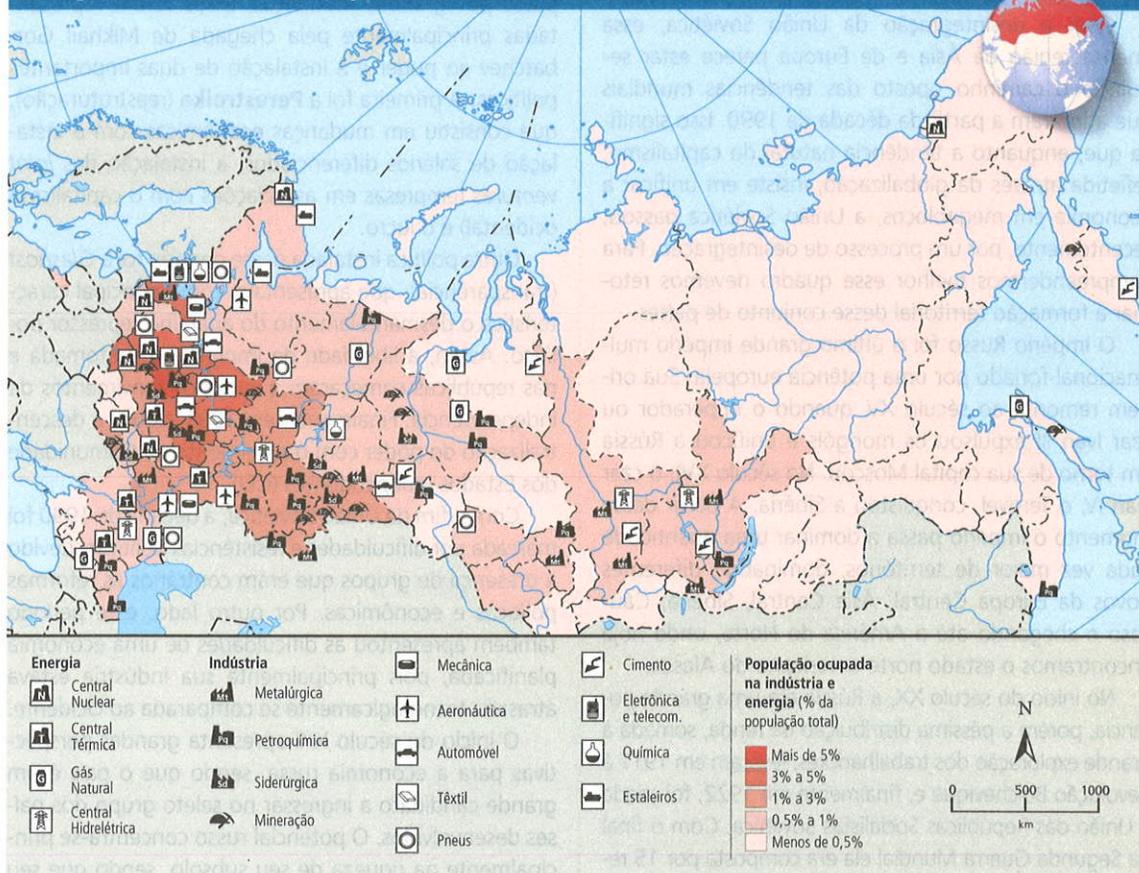
Com o fim da União Soviética, a década de 1990 foi marcada por dificuldades e resistências políticas, devido à presença de grupos que eram contrários às reformas políticas e econômicas. Por outro lado, esse período também apresentou as dificuldades de uma economia planificada, pois principalmente sua indústria estava atrasada tecnologicamente se comparada ao Ocidente.

O início do século XXI apresenta grandes perspectivas para a economia russa, sendo que o país é um grande candidato a ingressar no seleto grupo dos países desenvolvidos. O potencial russo concentra-se principalmente na riqueza de seu subsolo, sendo que seu parque industrial tem forte influência dessas reservas. Analise o quadro e o mapa a seguir:

Rússia: produção mineral e energética		
Recurso	Posição no mundo	Participação no mundo (%)
Ferro	5.º	8,21%
Diamantes	1.º	22,4%
Ouro	5.º	6,92%
Prata	13.º	2%
Platina	2.º	19,56%
Zinco	10.º	2,78%
Níquel	1.º	23,57%
Petróleo	1.º	14,55%
Gás Natural	1.º	28,8%
Urânio	4.º	8,79%
Carvão	5.º	4,93%
Eletricidade	6.º	5,8%

Fonte: Atlas National Geographic. Adaptado. São Paulo: Abril, 2008.

## Energia e Indústria na Federação Russa



Fonte: Atlas Nacional Geographic. Adaptado. São Paulo: Abril, 2008.

## China

O modelo econômico chinês foi baseado no soviético, porém se a União Soviética começou a encolher a partir da década de 1980, foi nesse mesmo período que a economia chinesa passou por uma grande aceleração.

Outra característica significativa da economia chinesa consiste no fato dela adotar dois modelos econômicos diferenciados: o **capitalismo** e o **socialismo**. O capitalismo é o sistema tipicamente urbano e estabelecido nas regiões mais desenvolvidas, principalmente nas proximidades do litoral do Pacífico. O socialismo é o sistema típico das regiões rurais chinesas, onde a propriedade da terra ainda pertence ao governo, sendo cedida sua utilização aos trabalhadores. Politicamente a China ainda é uma ditadura de partido único, concentrando o poder no Partido Comunista Chinês, que justifica a existência dos dois modelos econômicos.

Atualmente a economia chinesa é a que mais cresce no planeta, sendo que seus índices nas últimas décadas

têm, na média, se aproximado dos 10% a.a. Porém, seus problemas sociais, causados pelo grande contingente populacional e ambientais, ainda estão longe de apresentarem um quadro positivo. Para melhor compreendermos essa realidade vamos analisar o passado político e econômico chinês.

### Da China Imperial à China Comunista



A Muralha da China, também denominada *Grande Muralha*, foi construída no período da China Imperial

A cultura e a história da nação chinesa são milenares e apresentam períodos de grande crescimento tecnológico. Exemplo disso está no fato de que enquanto a Europa estava na Idade Média e sua produção tecnológica era mínima, na China surgiram a pólvora e a bússola.

Mas para melhor compreender a realidade chinesa atual, devemos retornar ao fim do século XIX. Nesse período, a China está dominada por diversas potências estrangeiras, sendo que a figura do imperador era apenas decorativa e a dinastia Manchu era decadente.

No início do século XX, os nacionalistas chineses, contrários à dinastia Manchu, liderados pelo médico Sun Yat-sen, promoveram uma revolução. Em 1912, instaurou-se a República sob o comando de Sun Yat-sen e o Partido Nacionalista. A Revolução não resolveu os principais problemas chineses, pois o país continuava fragmentado e mergulhado no caos político, sendo que Pequim não dominava as regiões mais distantes.



Sun Yat-sen

Wikimedia

Apesar de a China continuar a ser um país rural e dominado por estrangeiros, com a revolução teve início um pequeno processo de industrialização, liderado por investimentos estrangeiros interessados na disponibilidade de mão de obra e recursos naturais. Por outro lado, esse pequeno desenvolvimento levou ao surgimento de conflitos.

O primeiro dos conflitos se deu por conta da invasão japonesa em 1930. O Japão com sua política de expansão imperialista no Pacífico, visando a necessidade de matérias-primas para sustentar sua industrialização, declarou guerra total à China, em 1937. Essa guerra durou até o final da Segunda Guerra, quando esse dominava quase dois terços do território chinês.

O segundo conflito que tomou conta da China nesse período foi interno. Com a Revolução Nacionalista, surgiu na China um grupo de intelectuais desencantados com os ideais liberais, que não instalaram um

capitalismo desenvolvimentista e internacionalmente independente. Com influência da Revolução Russa de 1917, apoiado pelo sentimento anticolonial e nacionalista, os intelectuais fundaram, em 1921, o Partido Comunista Chinês (PCCh).

Em 1927, o governo colocou o PCCh na ilegalidade, iniciando a guerra civil entre nacionalistas e comunistas. Esse conflito apresentou certa descontinuidade, devido ao fato desses dois grupos muitas vezes necessitarem se unir para combater os japoneses. Com a rendição do Japão em 1945, o conflito interno voltou a se agravar, sendo que depois de 22 anos de guerra civil, os comunistas, liderados por Mao Tse-Tung, saíram vencedores e, em 1949, instalaram a República Popular da China, assim nascia a **China Comunista**.



Mao Tse-Tung

Wikimedia

A Revolução Chinesa foi um grande marco na sua economia e na política. Em seu primeiro momento, mesmo por falta de alternativas, foi seguido o modelo soviético de coletivização das terras e nacionalização das indústrias. Porém, diferentemente da soviética, a Revolução Chinesa foi essencialmente camponesa, pois quase inexistiam indústrias nesse momento.

O processo de industrialização iniciou-se com um plano ambicioso lançado em 1957, conhecido como **O Grande Salto**, que acabou se tornando em um grande desastre, pois a incipiente indústria chinesa apresentou baixa produtividade e qualidade, burocratização e crescimento do setor armamentista.

Foi com a Revolução Cultural (1966-1976) que a situação começou a se transformar. A Revolução trouxe um afastamento da União Soviética e uma aproximação dos Estados Unidos, bem como promoveu a desburocratização da produção. A instalação dessas reformas criou diversas discussões na cúpula do Partido

Comunista, principalmente com os opositores de Mao Tse-Tung, liderados por Deng Xiaoping.



Deng Xiaoping

Com a morte de Mao Tse-Tung, em 1976, Deng Xiaoping assume o poder e uma nova revolução na China. Essa consistiu em retirar a sua economia do estado de letargia que se encontrava e acompanhar o ritmo de crescimento dos Tigres Asiáticos. Na prática, isso significou uma abertura econômica acompanhada da manutenção da ditadura de partido único.

Assim, no campo as terras continuavam a ser propriedade do Estado, porém parte da produção poderia ser comercializada e foram instaladas relações de trabalho assalariadas. Com isso os camponeses tiveram um aumento significativo de renda.

A partir de 1982, surgiram as mudanças no setor industrial, quando o governo obrigou as empresas públicas a se adequarem às leis do mercado, além de criar empresas de capital misto (*joint ventures*).

Porém, as principais mudanças ocorreram com a criação das **Zonas Econômicas Especiais (ZEE)** no litoral chinês. Essas consistiam em regiões que estavam abertas a investimentos capitalistas, que teriam a função de atrair capitais, tecnologia e experiência em gestão empresarial. Assim, o capital tinha total liberdade e faria com que aumentassem as exportações.

Como conseqüências dessas mudanças a China passou a experimentar na década de 1980, crescimento econômico médio de 10% a.a. Assim, se em 1980 era a 25.ª maior economia do planeta, atualmente se encontra entre as quatro maiores. Porém, ainda o grande problema da China é seu quadro social, pois apesar desse crescimento a mão de obra chinesa continua sendo uma das mais malremuneradas do planeta e as diferenças entre as cidades e o campo vêm causando intenso processo de migrações internas.

Devido ao fato de a China ter propiciado uma abertura econômica e não política, costuma-se classificá-la como uma "economia socialista de mercado".



Fonte: Philip's Atlas of World History. Adaptado. London, 2007.

## Índia

Com o final da Segunda Guerra Mundial a Índia iniciou seu processo de industrialização, sendo que sua revolução burguesa coincidiu com a independência política. Sob a liderança de Mohandas Ghandi, também conhecido como Mahatma Ghandi (*Mahatma* significa grande alma), conseguiu sua independência do domínio britânico a partir de 1947.

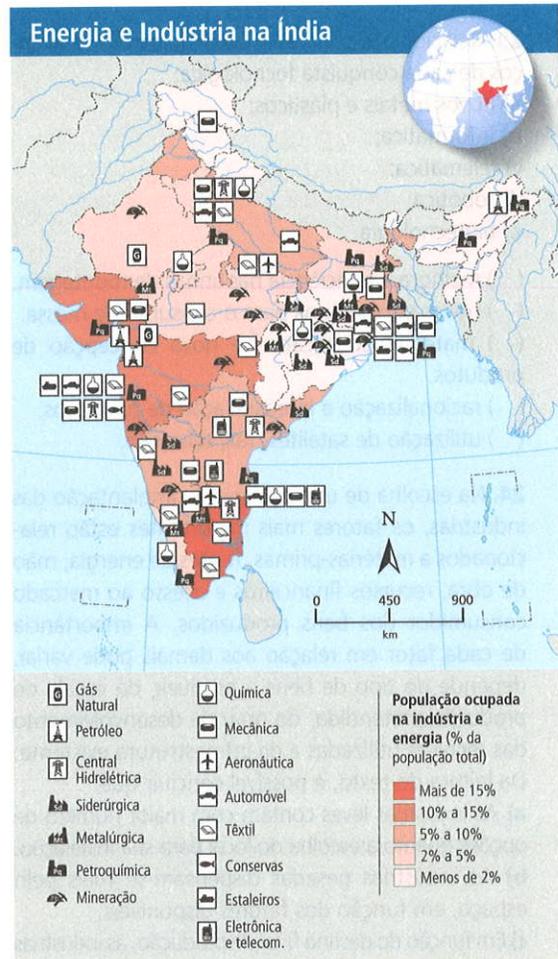
Com um governo não alinhado às potências da Guerra Fria, iniciou seu processo de industrialização com forte presença do Estado, investindo na indústria bélica, de base e infraestrutura. Além disso, suas grandes reservas minerais tiveram papel decisivo nesse processo.

Nos últimos anos a Índia vem praticando um lento processo de abertura de sua economia, principalmente por meio de uma política de desregulamentação e privatização. Com isso vem recebendo uma grande quantidade de investimentos externos, principalmente de origem japonesa e norte-americana. Outro fator que auxilia na atração de capitais é sua mão de obra

barata e o crescimento de seu mercado de consumo interno. Apesar de apenas 20% da população indiana possuir capacidade de consumo, isso significa aproximadamente 200 milhões de pessoas, sendo um dos maiores do mundo.

A indústria indiana apresenta um parque muito diversificado, porém apenas 13% de sua população economicamente ativa estão empregadas nessa atividade. A agricultura responde por 25% do PIB, sendo que o campo ainda suporta 72% de sua população.

Os contrastes socioeconômicos são uma das principais marcas da Índia. Apesar de ser um país essencialmente rural, dispõe de uma indústria de alta tecnologia, estando entre os maiores exportadores de *softwares* do mundo. No sul do país, principalmente próximo a cidade de Bangalore, a maior parte das empresas de alta tecnologia do mundo – Oracle, Siemens, Microsoft, Apple, IBM, entre outras – possui filiais.



Fonte: Atlas National Geographic. Adaptado. São Paulo, Abril, 2008.

## Tigres Asiáticos: Os novos países industrializados da Ásia



Até o fim da Segunda Guerra Mundial, Coreia do Sul, Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), Cingapura e Taiwan eram países com economias muito parecidas com as muitas que existem na Ásia. A maior parte de sua população vivia no campo e era analfabeta, a agricultura (principalmente do arroz) era sua principal atividade econômica e seus territórios apresentavam escassez de recursos naturais e fontes de energia. Em suma, suas perspectivas de crescimento econômico eram quase inexistentes.

Durante a Guerra Fria esses países passaram por um intenso processo de industrialização, promovido principalmente por seu alinhamento aos EUA, apesar de suas economias terem seguido os mesmos passos da japonesa.

O desenvolvimento do parque industrial deu-se devido à forte influência do Estado, que qualificou a mão de obra, subsidiou as exportações e auxiliou a formação de poupança interna. Com isso a década de 1990 trouxe melhorias significativas em seu quadro socioeconômico, principalmente com a valorização de sua mão de obra e de sua moeda.

Com seu crescimento, muitos empresários trataram de investir em outros países da região devido ao baixo custo de sua mão de obra. Assim, Indonésia, Malásia e

Tailândia, países com significativos contingentes populacionais, passaram a apresentar crescimento econômico, seguindo o modelo dos anteriores. Esse segundo conjunto de países ficou conhecido como os Novos Tigres.

Os Tigres Asiáticos sofreram os impactos de uma grande crise financeira em 1997, porém a saída foi, na maior parte das vezes, a desvalorização cambial, que aumentou sua competitividade e revitalizou as economias.

### Testes

**19.** Assinale a alternativa que relaciona corretamente o país ou região com suas características no setor industrial:

- a)** Japão, grande produção industrial relacionada à abundância de matérias-primas no setor industrial.
- b)** Nordeste dos Estados Unidos, principal área industrial. Destaca-se a indústria petroquímica, fundamentada nas maiores jazidas de petróleo do país, existentes na área.
- c)** Vale do Rhur, maior concentração de indústrias siderúrgicas e metalúrgicas da Alemanha. Presença de jazidas de carvão.
- d)** Rússia, indústrias planificadas e de mercado. Ênfase às indústrias de bens de consumo, devido a grandes jazidas de petróleo.
- e)** Taiwan (Formosa), grande crescimento industrial com base em capitais nacionais. Importância do mercado consumidor interno.

**20.** Países como Taiwan, Coreia do Sul, Malásia e Singapura, apresentam um tipo de industrialização que tem características peculiares, como por exemplo:

- a)** Ter como base o processo de industrialização, o mercado consumidor externo.
- b)** A formação de um mercado comum.
- c)** Desenvolvimento econômico a partir da adoção de uma política anti-inflacionária.
- d)** Forte estímulo à autossuficiência.
- e)** Produção voltada para a exportação de cobre e petróleo.

**21.** Dusseldorf, Essen e Dortmund são cidades da Alemanha que fazem parte do complexo industrial mais importante do país, situado no(s):

- a)** arredores de Hamburgo;
- b)** Vale do Danúbio;
- c)** Vale do Rhur;
- d)** setor siderúrgico de Lille;
- e)** baixo Reno, em Roterdã.

**22.** Apesar de terem ocorrido em momentos históricos diferentes e de resultarem de diferentes sistemas econômicos, as atividades industriais dos EUA e da URSS apresentam semelhanças entre si, como as que seguem adiante. Indique a alternativa falsa:

- a)** Apresentam predomínio da participação das indústrias de bens de consumo sobre as indústrias de bens de produção.
- b)** Têm um elevado grau de concentração, tanto no nível dos estabelecimentos como no nível das empresas.
- c)** Dispõem de abundantes recursos de matérias-primas, tais como o petróleo, o gás natural, o ferro e o carvão mineral.
- d)** Possuem importantes indústrias de base e de equipamentos, que fundamentam as principais áreas industriais dos dois países.
- e)** Obedecem, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, a uma deliberada política de descentralização espacial das indústrias.

**23.** Relacione as colunas abaixo indicando os avanços de cada conquista tecnológica:

- a)** novos metais e plásticos;
- b)** informática;
- c)** telemática;
- d)** robótica;
- e)** biotecnologia.

- ( ) melhora da eficiência nas linhas de montagem.
- ( ) novas perspectivas para o consumo de massa.
- ( ) materiais sofisticados e nova concepção de produtos.
- ( ) racionalização e intensificação de processos.
- ( ) utilização de satélites, fax, televisão.

**24.** Na escolha de um local para a implantação das indústrias, os fatores mais importantes estão relacionados a matérias-primas, fontes de energia, mão de obra, recursos financeiros e acesso ao mercado consumidor dos bens produzidos. A importância de cada fator em relação aos demais pode variar, depende do tipo de bens a produzir, da escala de produção pretendida, do grau de desenvolvimento das técnicas utilizadas e da infraestrutura existente. Da leitura do texto, é possível concluir que:

- a)** As indústrias leves contam com maior número de opções quanto à escolha do local para sua instalação.
- b)** As indústrias pesadas dispõem-se mais pelo espaço, em função dos fatores disponíveis.
- c)** Em função do destino final da produção, as indústrias leves necessitam de maiores espaços e investimentos.

d) Como dependem de infraestrutura, as indústrias pesadas devem estar próximas.

e) As indústrias leves são muito mais sensíveis às condições de infraestrutura, nos setores de transportes e energia.

## Fontes de energia

Como vimos anteriormente, a indústria é a atividade econômica que mais transformações traz ao espaço geográfico. Assim, passaremos ao estudo de algumas fontes de energia para melhor compreendermos esse processo.

Na antiguidade, a única energia utilizada para produzir trabalho era aquela fornecida pelos músculos do homem e pelos animais. Depois, inventou-se a roda hidráulica, que aproveita a energia das águas dos rios; velas e moinhos, a energia dos ventos e, por fim, o homem usou combustíveis fósseis (carvão-mineral, petróleo e gás natural). Uma das formas de energia mais moderna é a nuclear, obtida a partir de substâncias denominadas físseis, como o urânio.

Assim, existe uma grande variedade de processos capazes de gerar energia em alguma de suas formas. No entanto, as fontes clássicas de energia utilizadas pela indústria têm sido de origem térmica, química ou elétrica, que são intercambiáveis e podem ser transformadas em energia mecânica.

Observe a tabela a seguir e analise a utilização das diferentes fontes de energia na atualidade:

Produção de energia por fonte				
Fonte	Mundo		Brasil	
	1973	2007	1973	2008
Não Renovável	87,5%	87,3%	20,5%	54,2%
Petróleo e derivados	46,1%	34,0%	16,1%	37,0%
Carvão	24,5%	26,5%	2,2%	5,3%
Gás Natural	16,0%	20,9%	2,2%	10,4%
Nuclear	0,9%	5,9%	0,0%	1,5%
Renovável	12,5%	12,7%	79,6%	45,8%
Biomassa	10,6%	9,8%	69,5%	29,6%
Hidráulica	1,8%	2,2%	9,5%	12,7%
Outras**	0,1%	0,7%	0,6%	3,5%
Total (em Mtep*)	6 115,0	12 029,0	52,6	246,2

\* Milhões de toneladas equivalentes de petróleo

\*\* Inclui energias geotérmica, solar, eólica e térmica

Fonte: Almanaque Abril – 2010. Adaptado. São Paulo: Abril, 2010.

## Classificação das fontes de energia

As fontes de energia primária, ou seja, as energias fornecidas pela natureza, são classificadas em:

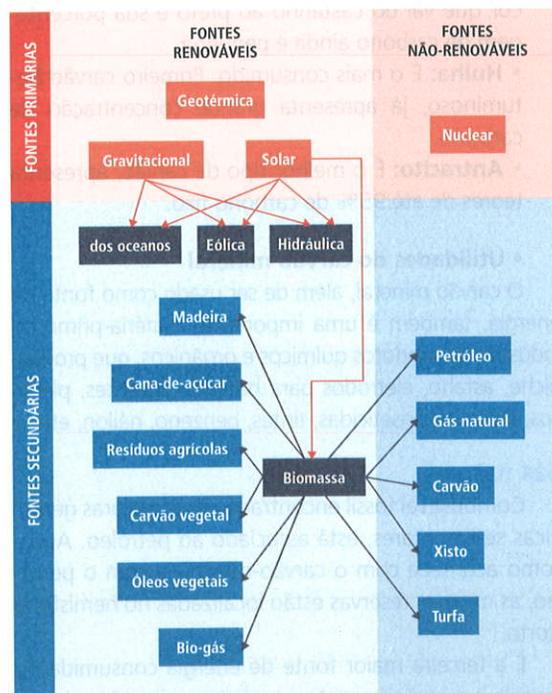
### • Renováveis

Assim chamadas porque nunca se esgotam, isto é, são contínuas, como a energia solar, hidráulica, eólica e dos vegetais (lenha e carvão-vegetal).

### • Não renováveis

Assim chamadas porque se esgotam com o uso. Compreendem os minerais energéticos e radioativos, como carvão-mineral, petróleo, xisto, urânio e tório.

Observe no gráfico abaixo as inter-relações entre as diferentes fontes:



## Estudo de algumas fontes de energia importantes para o mundo atual

### Carvão mineral

Sendo um mineral sólido, poroso e de fácil combustão, o carvão mineral tornou-se uma fonte de energia importantíssima a partir da Revolução Industrial (séc. XVIII).

### • Origem do carvão mineral

Originado de um processo natural denominado de **carbonização**, pelo qual a substância orgânica, so-

bretudo vegetal, é submetida à ação de elevadas temperaturas, transformando-se ao longo de aproximadamente 300 milhões de anos em carvão mineral.

#### • Fases de formação do carvão mineral

De acordo com a maior ou menor intensidade de encarbonização, o carvão mineral – também chamado de carvão fóssil ou de pedra – pode ser classificado como:

- **Turfa:** Primeiro estágio de formação do carvão mineral. É leve, com alto teor de umidade e pouco poder calorífero, material cuja porcentagem de carbono é baixa, no entanto, superior à da celulose.
- **Linhito:** Tipo de carvão mineral que tem aparência de madeira. Queima com facilidade, possui uma cor que vai do castanho ao preto e sua porcentagem de carbono ainda é pequena.
- **Hulha:** É o mais consumido. Primeiro carvão betuminoso, já apresenta grande concentração de carbono.
- **Antracito:** É o melhor tipo de carvão, apresenta teores de até 95% de carbono fixo.

#### • Utilidades do carvão mineral

O carvão mineral, além de ser usado como fonte de energia, também é uma importante matéria-prima da indústria de produtos químicos e orgânicos, que produz: piche, asfalto, eletrodos para baterias, corantes, plásticos, naftalina, inseticidas, tintas, benzeno, náilon, etc.

### Gás natural

Combustível fóssil encontrado em estruturas geológicas sedimentares, está associado ao petróleo. Assim como acontece com o carvão-mineral e com o petróleo, as maiores reservas estão localizadas no hemisfério Norte.

É a terceira maior fonte de energia consumida no mundo e a que apresenta o maior crescimento.

O gás natural é utilizado em usinas termelétricas, uso doméstico (fogões e chuveiros) e na movimentação de veículos (GNV).

### Petróleo

É um hidrocarboneto fóssil de origem orgânica, encontrado em bacias sedimentares resultantes do soterramento de antigos ambientes marinhos.

#### • Origem

Segundo a teoria orgânica, os micro-organismos animais e vegetais, sob a ação de bactérias, formariam uma pasta orgânica no fundo dos mares. Misturada à

argila e à areia, essa pasta constituiria os sedimentos marinhos, os quais, cobertos por novas e sucessivas camadas de lama e areia, transformariam-se em rochas consolidadas, nas quais o gás e o petróleo seriam gerados e acumulados.

O petróleo é uma substância oleosa composta por uma combinação de carbono e hidrogênio. É um hidrocarboneto líquido de densidade inferior à da água.

Uma vez formado, o petróleo pode migrar de seu local de origem para outros locais, onde, dependendo das condições, com a existência de rochas impermeáveis, vai formar depósitos ou lençóis petrolíferos. Na maioria das vezes, o petróleo encontra-se armazenado em rochas porosas, como o calcário e o arenito, como se as rochas fossem esponjas embebidas em água.



Refinaria

Fotolia

#### • OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

Organização que engloba os países exportadores de petróleo, criada na década de 1960, sua sede localiza-se em Viena, na Áustria.

Seus membros são: Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

Em 1973, a OPEP em represálias aos países do Ocidente, por não interferirem na invasão dos territórios sírios e egípcios por Israel durante a Guerra do Yom Kipur, quadruplica o preço do petróleo, gerando uma recessão mundial.

### Usinas termelétricas

A energia térmica ou calorífica origina-se da combustão de diversos materiais e pode converter-se em energia mecânica por meio de uma série de mecanismos.

O grande problema é que na obtenção da energia elétrica, a partir de termelétricas, os custos são elevados e o impacto ambiental também é considerável.

Numa termelétrica, a obtenção de energia mecânica é feita por meio da queima de combustíveis fósseis (na maioria das vezes o carvão-mineral) que faz a turbina da usina girar por meio da pressão do vapor d'água, que aquece a caldeira. A fonte primária da energia termelétrica é o calor.

Na maioria das vezes, esse tipo de usina está situado em países que apresentam grandes depósitos de carvão-mineral em seu território, como é o caso da China, alguns países europeus e dos Estados Unidos.

#### • Vantagens para a instalação de usinas termelétricas

- pode ser construída em locais próximos aos locais de consumo;
- dispensa grandes linhas de transmissão.

#### • Desvantagens para a instalação de usinas termelétricas

- elevado custo de manutenção;
- elevado gasto de combustíveis fósseis;
- elevado grau de poluição ambiental.



Usina Termelétrica Presidente Médici,  
Rio Grande do Sul

### Usinas hidrelétricas

Foi por volta de 1860 o início da utilização da força da água para a obtenção de energia elétrica, sendo que atualmente essa técnica é muito usada em países que apresentam elevado potencial hidráulico, isto é, rios encachoeirados. A energia produzida a partir de hidrelétricas já representa mais de 15% de toda a produção e consumo de energia do mundo.

São poucos os países que apresentam condições favoráveis para o aproveitamento e construção de usinas hidrelétricas, dentre eles destacamos a Rússia, a China, o Canadá e o Brasil.

#### • Vantagens para a instalação de usinas hidrelétricas

- produção de energia, aproveitando as condições do relevo;
- gera menor impacto ambiental se comparado a outras fontes que utilizam combustíveis fósseis;
- as áreas alagadas pelas represas podem se tornar áreas de lazer, pesca e prática de esportes aquáticos.

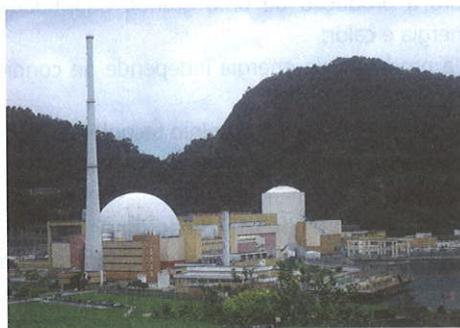
#### • Desvantagens para a instalação de usinas hidrelétricas

- as áreas alagadas inundam terras férteis;
- podem alterar a paisagem no tocante à fauna e à flora;
- interrompem o ciclo da piracema, onde os peixes nadam contra a correnteza até as nascentes dos rios para desovarem.



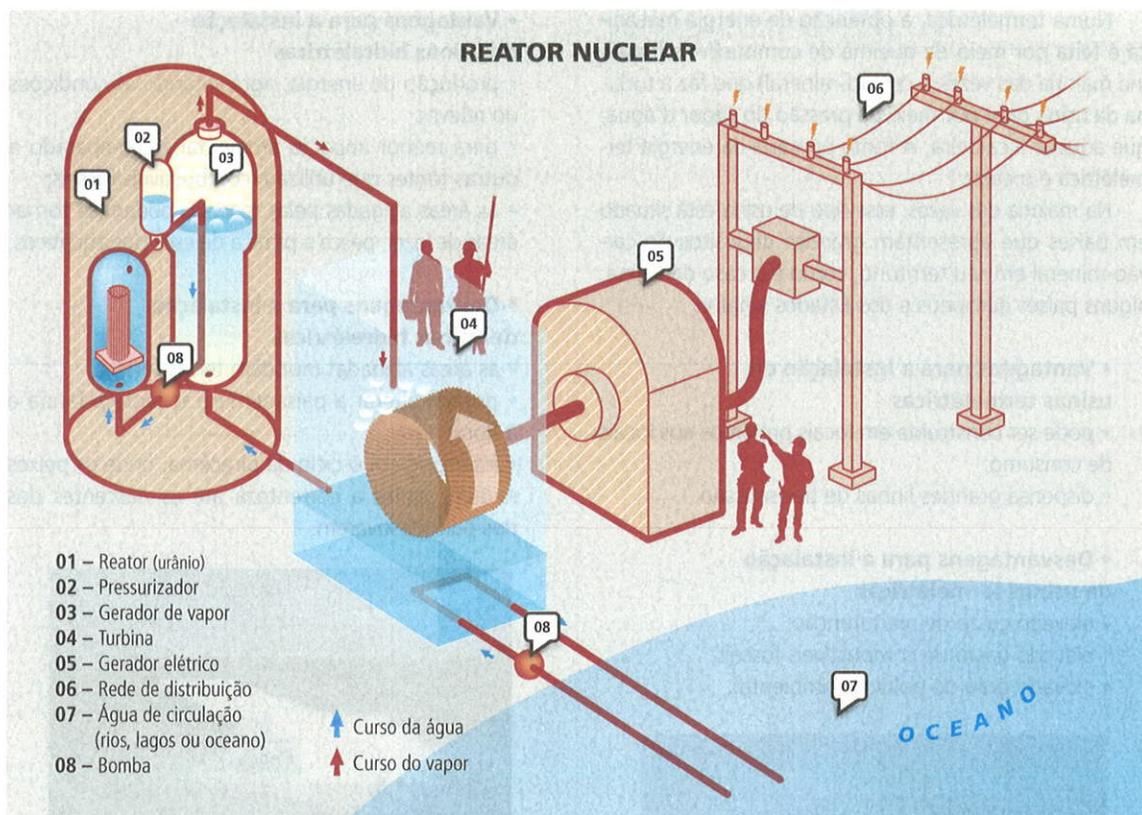
Hidrelétrica de Itaipu, Paraná

### Energia nuclear ou atômica



Usina Nuclear de Angra dos Reis,  
Rio de Janeiro

Nas usinas nucleares, a energia é produzida por um dispositivo denominado reator ou pilha atômica, assim chamado porque os recipientes de urânio e, às vezes, tório, são empilhados dentro de um receptáculo de outro material, geralmente carbono. A fissão nuclear ou atômica produz calor, que pode mover uma turbina e gerar eletricidade. Veja o gráfico a seguir:



Disponível em: <www.nrc.gov> Adaptado. Acesso em: 16 set. 2009.

#### • Vantagens da utilização da energia atômica ou nuclear para gerar energia elétrica

- pequena quantidade de material fóssil necessária para a produção de uma grande quantidade de energia e calor;
- a produção de energia independe de condições atmosféricas;
- a modernização e o domínio tecnológico aos países que desenvolvem usinas nucleares.

#### • Desvantagens da utilização de energia atômica ou nuclear para gerar energia elétrica

- o custo da instalação é demasiado elevado para os países mais pobres;
- lixo produzido;
- perigo de acidentes em usinas nucleares.

### Fontes alternativas de energia

#### Energia solar e as células fotovoltaicas

Um sistema pouco desenvolvido consiste no aproveitamento direto da energia solar. As células fotovoltaicas são construídas de material que transforma a

energia radiante do Sol diretamente em corrente elétrica. Esses sistemas têm sido empregados com grande sucesso em satélites artificiais que, assim, dispõem de uma fonte permanente de energia para atender todas as necessidades de operação. Segundo alguns especialistas, esses sistemas constituem uma das mais promissoras fontes de energia para benefício da humanidade, pois não consomem combustíveis, não possuem sistemas ou partes móveis (como turbinas, dínamos e outras peças que desgastam), não provocam qualquer tipo de poluição, trabalham à temperatura ambiente e têm longa duração, quase não necessitando de manutenção. Sua fabricação é em silício, segundo material mais abundante na crosta terrestre.



Células fotovoltaicas e seu uso residencial

Fotolia

## Álcool

O álcool etílico é um produto da destilação da cana-de-açúcar fermentada, com razoável poder de combustão e explosão. Outros tipos de álcool, derivados de outros tipos de biomassa (como o álcool metílico, obtido do petróleo, da destilação de madeiras ou da conversão metano da fermentação do lixo) podem e vêm sendo utilizados. Esse é um exemplo típico da substituição de uma fonte de energia não renovável, que é o petróleo, por uma fonte renovável, que todos os anos pode ser novamente produzido por crescimento de uma nova quantidade de biomassa – as plantações de cana-de-açúcar.

## Biomassa

Esgotos e lixo das grandes cidades, assim como um enorme volume de resíduos orgânicos das atividades agrícolas, podem ser convertidos em importante fonte de energia, conhecida como **biomassa**.

Os resíduos orgânicos, sendo constituídos essencialmente de matéria orgânica, com sua fermentação por micro-organismos podem, em alguns casos, produzir álcool ou gerar quantidades significativas de metano, um gás combustível de altíssimo valor energético. Esse gás pode ser utilizado diretamente para o aquecimento de fogões ou pode ser encerrado em botijões especiais para ser empregado como combustível de veículos. O metano pode ainda ser convertido em outros compostos orgânicos como o metanol (também de alto valor combustível).

## Energia geotérmica

Existem possibilidades de aproveitamento da energia da própria Terra. Em alguns locais, existem afloramentos de água provenientes de grandes profundidades de regiões próximas a bolsões de lavas superaquecidas. Essas águas, muito quentes, brotam da superfície na forma de fontes termais, geralmente trazendo vários tipos de substâncias minerais em solução, como carbonatos e sulfetos. Em alguns lugares essa água aflora da superfície, formando os chamados gêiseres ou jatos naturais de água muito quente e em forma de vapor, como os existentes no Parque Nacional de Yellowstone, nos EUA e na Nova Zelândia.

O vapor expelido por aberturas na superfície terrestre pode ser utilizado para a geração de energia termelétrica e no aquecimento de residências, como na Nova Zelândia, Itália e Islândia.



Central geotérmica

Usinas geotérmicas produzem energia elétrica, utilizando o calor do interior da Terra, em locais de atividade vulcânica.

## Energia das marés

As marés oceânicas são provocadas pela força de atração da Lua e do Sol sobre a Terra, e podem produzir variação do nível das águas dos oceanos, provocando grandes deslocamentos de imensas massas de água, todos os dias.

Atualmente, com o uso da tecnologia, já se pode utilizar a força das marés para a geração de energia elétrica, como ocorre na França, onde turbinas hidráulicas produzem até 600 mW de energia.



## Testes

25. A origem do petróleo está associada a:
- a) rochas sedimentares e detritos orgânicos depositados em mares profundos;
  - b) rochas sedimentares e detritos orgânicos marinhos depositados em mares rasos;
  - c) rochas metamórficas e restos vegetais alterados pela temperatura e pressão elevadas;
  - d) rochas sedimentares e detritos orgânicos continentais depositados em grandes pântanos;
  - e) rochas cristalinas e detritos orgânicos depositados em mares profundos.
26. Os países componentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), encontram-se localizados nos seguintes conjuntos regionais:
- a) Europa, Oriente Médio e América do Norte.
  - b) Extremo Oriente, América do Sul e extinta URSS.
  - c) Oriente Médio, África e América do Sul.
  - d) América do Sul, Extremo Oriente e Oriente Médio.

27. A questão a seguir deve ser respondida com base no quadro:

Quadro "A"	Quadro "B"	Quadro "C"	Quadro "D"
Carvão mineral	Eólica	Carvão mineral	Hidráulica
Petróleo	Solar	Petróleo	Solar
Hidroeletricidade	Geotérmica	Xisto	Eólica
Nuclear	Xisto	Urânio	Marés
	Marés		

As fontes de energia relacionadas nos quadros A, B, C e D estão corretas e, respectivamente, classificadas na alternativa:

- a) Renováveis, arcaicas, modernas e alternativas.
- b) Não renováveis, modernas, renováveis e alternativas.
- c) Modernas, alternativas, não renováveis e renováveis.
- d) Atuais, futuras, não renováveis e arcaicas.
- e) Arcaicas, renováveis, não renováveis e modernas.

28. "A procura de novas formas de obtenção de energia torna-se cada vez mais intensa, o que se explica em parte pela possibilidade de esgotamento das reservas mundiais de petróleo." Entre as alternativas, o texto somente permite afirmar que o petróleo:

- a) É um recurso natural não renovável.
- b) Está sendo explorado de forma inadequada.
- c) Provocou o abandono temporário de outras fontes de energia.
- d) Tem suas reservas mundiais ainda pouco conhecidas.
- e) Tem todas as suas reservas mundiais já conhecidas e em exploração.

29. O carvão-mineral é o resultado das transformações químicas que se processam a partir de grandes florestas soterradas em antigos períodos da história geológica da Terra, particularmente no chamado Carbonífero:

- a) O carvão é, portanto, um combustível fóssil encontrado apenas em bacias sedimentares, cujo principal aproveitamento se faz nos altos-fornos das usinas siderúrgicas.
- b) Nos Estados Unidos, o produto é extraído principalmente das Montanhas Rochosas, enquanto na extinta URSS a produção era obtida na Sibéria.

c) Na Europa, o carvão é obtido com facilidade, devido à natureza cristalina de seus terrenos.

d) A industrialização do Reino Unido dependeu principalmente da importação dessa matéria-prima.

e) A República Popular da China é a maior produtora mundial de carvão-mineral, o qual é obtido na Manchúria.

30. Todas as afirmativas sobre a produção mundial de energia nuclear estão corretas, exceto:

- a) A duração prevista das reservas minerais que alimentam usinas nucleares é muito maior que a dos combustíveis fósseis.
- b) A energia de origem nuclear constitui cerca de metade da energia total produzida pelo mundo.
- c) A poluição causada, rotineiramente, por usinas que processam combustíveis fósseis é maior que a causada por usinas nucleares.
- d) A tecnologia de produção de energia nuclear só começou a ser difundida após a Segunda Guerra Mundial.
- e) Os grandes produtores mundiais de energia nuclear estão entre os maiores produtores de carvão mineral e de petróleo.

31. Na questão a seguir, leia, analise as afirmativas e dê a resposta certa.

– O consumo de energia é determinado pelo modelo de desenvolvimento econômico e social adotado em cada país.

Com auxílio desta afirmação, julgue os itens a seguir:

- a) Nas sociedades primitivas, a fonte de energia básica era a força muscular de seus integrantes.
- b) No início do século XX, o petróleo supria a totalidade das necessidades mundiais de energia.
- c) A baixa qualidade do carvão-mineral e uma estrutura de transportes deficiente foram os fatores que dificultaram a produção e o consumo desse recurso energético brasileiro.
- d) Do ponto de vista ambiental o programa governamental Proálcool favoreceu o desequilíbrio ecológico ao fomentar a prática da monocultura.
- e) As alternativas b, c e d estão corretas.

32. Entre as alternativas a seguir, indique aquela que não se refere à energia nuclear:

- a) Custo do transporte de combustíveis menor.
- b) Problemas com o armazenamento de resíduos.
- c) Perigo de defeitos técnicos, terremotos, falhas humanas, sabotagens.

d) Dependente de fatores climáticos e meteorológicos.

e) Dificuldade de proteção, transformando em perigosa alternativa de energia.

33. Recursos ambientais renováveis são aqueles explorados na proporção em que são repostos por processos naturais. Com base nessa afirmação e em relação à biomassa, julgue os itens a seguir:

a) Para o Brasil, a biomassa constitui um importante recurso, devido às condições climáticas existentes, à grande incidência solar e à sua extensão territorial.

b) A geração de biomassa é uma forma de armazenamento de energia solar.

c) Sendo o carvão vegetal um recurso natural renovável, o seu aproveitamento, a partir do desmatamento e extinção de florestas nativas, ocorre sem prejuízos ambientais.

d) N.d.a.

34. O petróleo representou, sem dúvida, uma revolução para o mundo. As economias industrializadas basearam seu desenvolvimento tecnológico no uso intensivo e acelerado de hidrocarbonetos e o exportaram para o resto do mundo na forma de equipamentos e de produtos manufaturados. Com relação ao aproveitamento do petróleo, dê a resposta certa:

a) O petróleo, com origem do plâncton marinho, às vezes é encontrado em terra firme, graças à existência de movimentos tectônicos.

b) Reconhecidamente, o transporte e o refino de petróleo, bem como o consumo de seus derivados, têm produzido efeitos adversos ao meio ambiente. Observa-se, também, que a extração de petróleo acarreta problemas de contaminação das águas subterrâneas e superficiais.

c) Por força do impacto dos Choques do Petróleo, na década de 1970, houve um redirecionamento quanto ao uso de energia em escala mundial. Entre os encaminhamentos dados à questão, encontra-se a substituição do petróleo, o aproveitamento de fontes de energia renováveis, o aumento da produção em áreas não controladas pela OPEP e a busca por maior eficiência energética.

d) Assim como o petróleo, as fontes de energia renováveis também possuem significativa participação no consumo nacional de energia primária.

e) As alternativas b, c e d estão corretas.

## Setor terciário

Este setor das atividades econômicas abrange as atividades dos serviços no qual, na atualidade, destaca-se principalmente o turismo e o comércio. Atualmente, percebe-se um crescimento do terciário, sendo que este vem absorvendo cada vez um percentual maior da população economicamente ativa dos países.

Porém, o inchaço do terciário apresenta diferenças significativas nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Nos países desenvolvidos o crescimento do terciário está relacionado ao crescimento de atividades como o marketing, a pesquisa e a educação, ou seja, atividades que necessitam de mão de obra qualificada. Por outro lado, o crescimento do terciário nos países subdesenvolvidos está relacionado à incapacidade de outros setores absorverem o excesso de mão de obra, fruto da automação. Assim, crescem as atividades urbanas desqualificadas como ambulantes, diaristas e flanelinhas.

### Atividades turísticas

O turismo é um fenômeno econômico, social, político e cultural do mundo contemporâneo. A rapidez de seu crescimento deve-se, principalmente, ao aumento das horas de lazer surgidas como consequência da automação. Esta atividade instala-se até mesmo em regiões de difícil acesso, trazendo mudanças significativas no espaço geográfico e nas comunidades.

A relação do turismo com o espaço (meio) tem se dado, de modo geral, por intermédio da apreciação da paisagem na qual se materializam os elementos do espaço turístico. Assim, a distribuição geográfica do patrimônio (valores produzidos pela diversidade da natureza e pelos remanescentes da memória do passado) constitui-se na maior riqueza para a dinamização turística do espaço.

Estudar as incidências espaciais da atividade turística e dar um tratamento geográfico às mesmas é de fundamental importância para que se explore o espaço, se maximize seu uso construtivo e contribua para o desenvolvimento local e regional.

Cada lugar possui sua identidade que é determinada pelas características de sua geografia física (clima, relevo, hidrografia, vegetação), aliadas às suas características culturais (formação étnica, arquitetura, folclore, música, gastronomia, etc.). Devido a esses fatores, a atividade econômica do turismo vem crescendo em todo o planeta.

Analise o gráfico:

Evolução dos desembarques internacionais do Brasil	
2003	4.133,000
2004	4.794,000
2005	5.358,000
2006	5.017,00
2007	5.026,000
2008	5.050,000

## Comércio

Sem dúvida a atividade comercial é uma das mais importantes na atualidade, seja na quantidade de pessoas que emprega ou pela quantidade de riquezas que produz. Historicamente essa atividade foi a grande responsável pelo desenvolvimento de grandes civilizações e auxiliou no intercâmbio de conhecimentos e tecnologias.

Na atualidade, com a globalização, o comércio internacional vem adquirindo proporções e problemas não imaginados anteriormente. Uma das principais discussões gira em torno de seu destino. Assim, no futuro ele será regional ou multilateral? Vamos entender um pouco mais sobre esses termos.

Por regionalização do comércio compreendemos a formação de blocos econômicos como o Mercosul, o NAFTA e a União Europeia. Segundo esses acordos os países membros dos blocos devem honrar seus compromissos com todos os seus parceiros. Isso impede que se pratique diferentes tarifas alfandegárias ou se proteja os mercados nacionais da concorrência. Com essa prática, busca-se o fortalecimento dos blocos e o crescimento do comércio entre os países membros.

Por outro lado, o multilateralismo surgiu com a criação do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), em 1947. A maior importância dessa entidade consiste no princípio que proíbe a discriminação entre os países membros. Isso significa que um acordo ou privilégio que seja adotado bilateralmente, deve obrigatoriamente se estender a todos os países membros.

Em 1.º de janeiro de 1995, o GATT deixou de existir dando lugar a OMC (Organização Mundial do Comércio). Essa organização tem como principal função a fiscalização do comércio internacional, tendo o mesmo *status* do Bird e do FMI. Assim, a criação da OMC, somada aos avanços tecnológicos em transporte e telecomunicações, fazem com que o comércio internacional cresça significativamente.

## Testes

35. O principal organismo mundial responsável pela cooperação monetária internacional e pela estabilização das moedas, além de dar assistência aos países membros que enfrentam dificuldades econômicas, é o(a):

- a) GAAT
- b) ONU
- c) FMI
- d) UNESCO

36. O fenômeno pelo qual o país exporta produtos abaixo do custo, para instituir uma desleal concorrência, é denominado de:

- a) protecionismo
- b) "holding"
- c) "dumping"
- d) cooperativismo

37. O primeiro modelo monetário foi o:

- a) padrão-libra;
- b) padrão-dólar;
- c) padrão-real;
- d) padrão-ouro.

 **Respostas**

Exercício 01: II, III, I

Exercício 02: a

 **Gabarito**

01) A	02) *	03) C	04) B	05) E	06) D
07) C	08) A	09) A	10) D	11) B	12) D
13) C	14) D	15) B	16) B	17) D	18) E
19) C	20) A	21) A	22) A	23) *	24) A
25) B	26) C	27) C	28) A	29) A	30) B
31) E	32) D	33) A	34) E	35) C	36) C
37) D					

\*02. A, E, D, B, C

\*23. D, E, A, B, C

